



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - INTEGRAL

Itaqui, RS

Novembro, 2012



REITORIA

Reitora

Ulrika Arns

Vice-Reitor

Almir Barros da Silva Santos Neto

Pró-Reitora de Graduação

Elena Maria Billig Mello

Pró-Reitora de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação

Vanessa Rabelo Dutra

CAMPUS ITAQUI

Diretor

Eloir Missio

Coordenador Acadêmico

Alexandre Russini

Coordenador do Curso

Virnei Silva Moreira

Coordenação eleita para o exercício 2013/2014

Coordenador: Fábio Lucas Izaguirre Martins

Coordenador Substituto: Victor Wegner Maus

Núcleo Docente Estruturante

Eloir Missio

Fernando Felisberto da Silva

Virnei Silva Moreira

Luciana Zago Ethur

Fábio Lucas Izaguirre Martins

Victor Wegner Maus

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
1.1. UNIPAMPA.....	6
1.2. REALIDADE REGIONAL.....	10
1.3. JUSTIFICATIVA	11
1.4. LEGISLAÇÃO.....	12
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO	13
2.2. DADOS DO CURSO	18
2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
3. RECURSOS.....	50
3.1. CORPO DOCENTE.....	50
3.2. CORPO DISCENTE	53
3.3. INFRAESTRUTURA	54
4. PLANO DE MIGRAÇÃO E EQUIVALENCIA.....	41
5. AVALIAÇÃO.....	<u>5859</u>
REFERÊNCIAS.....	60

APRESENTAÇÃO

A educação superior no Brasil vem passando por profundas modificações não apenas estruturais, mas também humanas. Segundo Franco (2008), dados recentes sobre a educação superior no Brasil indicam que vivemos num momento histórico em que temos que lidar com a dualidade nesta etapa educacional: de um lado o grande investimento financeiro nesta fase da educação, fato que não pode ser considerado um problema e de outro, a expansão ainda que pouco expressiva e democratizada do ensino superior.

Iniciou-se há duas décadas um processo que conduziu a um expressivo aumento no número de matrículas nas instituições de ensino superior (IES) no Brasil. Tal processo é fruto principalmente da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e da Constituição Brasileira de 1988, que trouxe modificações a toda sociedade e também na educação. Seguindo este processo de democratização do acesso ao nível superior de ensino, políticas públicas de financiamento estudantil (ProUni e Fies) e políticas voltadas para o desenvolvimento das próprias instituições (Reuni), contribuiu em muito para as modificações atualmente vividas.

Porém, ao contrário de outras épocas, a nova ecologia cognitiva digital é marcada por uma capacidade sempre crescente de observação, processamento de dados e conversão do conhecimento em tecnologias capazes de alterar recorrentemente a visão de mundo predominante em uma mesma geração. Diante da complexidade e diversidade cultural do mundo contemporâneo, a arquitetura curricular das nossas formações de graduação reserva pouco espaço para a formação geral e, por isso, se revela impregnada por uma visão fragmentadora do conhecimento e alienada das questões emergentes da natureza, da sociedade, da história e da subjetividade. Constata-se uma ênfase na profissionalização precoce dos estudantes que tende a fragilizar o espírito universitário, retificando os valores próprios às profissões e, com isso, elevando o caráter instrumental dos saberes ao topo da hierarquia disciplinar dos currículos dos cursos de graduação (Referenciais Orientadores, 2010).

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BIC&T) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus Itaqui, surge com a missão de transformar a atual matriz fragmentada, inflexível e de formação precoce presentes nos atuais cursos de graduação. O presente Projeto Pedagógico do Curso de BIC&T é um documento produzido com intenso esforço de toda a comunidade acadêmica no sentido de contribuir com o desenvolvimento da ciência e tecnologia em prol da sociedade em que se insere.

Para tanto, foram várias reuniões com a comunidade e o assunto amplamente discutido antes que a proposta fosse finalizada e encaminhada às instâncias superiores. Um processo que tomou praticamente um ano de discussões e análises, tanto da estrutura do campus, pessoal e possível demanda. Os professores que na época tiveram destacada atuação na formulação da proposta automaticamente constituíram o primeiro Núcleo docente estruturante (NDE) do Curso.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

Coordenador *pro tempore*: Virnei Silva Moreira

Data de exercício do Coordenador do Curso na IES: 07 de março de 2012

Data de ingresso na função de Coordenador do curso: 01 de outubro de 2012

Município de funcionamento: Itaqui, Rio Grande do Sul

Diploma Conferido: Bacharel em Ciência e Tecnologia

Modalidade: Bacharelado

Data de início do funcionamento do curso: **14/03/2011**

Carga Horária Mínima do Curso: 2400 horas/aula

Regime Letivo: Semestral

Turnos de Oferta: Integral

Prazo para integralização do curso: 6 semestres

Vagas Autorizadas: 75 vagas

Dados de Criação/Autorização

Documento: Ata da 9ª Reunião ordinária do CONSUNI, de 30 de setembro de 2010

Endereço de funcionamento:

Fundação Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui

Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n - Itaqui - RS

Email: bict@itaqui.unipampa.edu.br

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Em 22 de Novembro de 2005, essa reivindicação foi atendida mediante o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade.

O consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. A instituição, com formato *multicampi*, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, com a Reitoria localizada em Bagé, à Rua General Osório, nº 900, Centro - CEP 96400-100. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. A estrutura delineada se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos campi, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos. As instituições tutoras foram também responsáveis pela criação dos primeiros cursos da UNIPAMPA.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. E, em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, cria a Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2009).

Foram criados grupos de trabalho, grupos assessores, comitês ou comissões para tratar de temas relevantes para a constituição da nova universidade. Entre eles estão as políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência estudantil, de planejamento e avaliação, o plano de desenvolvimento institucional, o desenvolvimento de pessoal, as obras, as normas acadêmicas, a matriz para a distribuição de recursos, as matrizes de alocação de vagas de pessoal docente e técnico-administrativo em educação, os concursos públicos e os programas de bolsas. Em todos esses grupos foi contemplada a participação de representantes dos dez campi.

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de

promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. Adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer: a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade. b) Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas. c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos:

1. Formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
2. Educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis;
3. Qualidade acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética e compromisso com os interesses públicos;
4. Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
5. Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
6. Equidade de condições para acesso e continuidade dos estudos na Universidade;
7. Reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo;
8. Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
9. Coerência na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas e na avaliação;
10. Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável. Os seguintes princípios orientam as políticas de pesquisa:

1. Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
2. Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
3. Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios específicos:

1. Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da metade sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável.

2. Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão-dupla e de troca de saberes. A extensão na UNIPAMPA deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da universidade.

3. Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre as componentes curriculares, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos.

4. Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente.

Atualmente são ofertados na instituição 63 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, com 3.110 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 50% delas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. A Universidade conta com um corpo de servidores composto por 590 docentes e 551 técnicos-administrativos em educação que proporcionam suporte para atender os discentes que podem realizar os seguintes cursos, ofertados nos 10 Campi da UNIPAMPA:

- Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia Software e Engenharia de Telecomunicações;

- Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas e licenciatura em Música;

- Campus Caçapava do Sul: Geofísica, Licenciatura em Ciências Exatas, Geologia, Curso Superior de Tecnologia em Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária;

- Campus Dom Pedrito: Zootecnia, Enologia, Superior de Tecnologia em Agronegócio e Licenciatura em Ciências da Natureza;

- Campus Itaqui: Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Licenciatura em Matemática e Engenharia de Agrimensura;

- Campus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); Licenciatura em História, Curso Superior de Tecnologia em Turismo e Produção e Política Cultural;

- Campus Santana do Livramento: Administração, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública;

- Campus São Borja: Cursos de Comunicação Social – Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda; Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Licenciatura em Música;

- Campus São Gabriel: Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura), Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia;

- Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia, Licenciatura em Ciências da Natureza, Medicina Veterinária, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Licenciatura em Educação Física e Fisioterapia.

A oferta desses cursos contempla, também, o turno da noite em todos os campi, contribuindo assim para a ampliação do acesso de alunos trabalhadores ao ensino superior.

Além disso, a instituição busca avançar na oferta de cursos de pós graduação, mestrados e especializações. Atualmente, na UNIPAMPA, encontra-se em funcionamento oito Programas de Pós-Graduação *strictu sensu* (nível de Mestrado). São eles: Mestrado em Ciência Animal e Mestrado em Ciências Farmacêuticas (Campus Uruguaiana); Mestrado em Ciências Biológicas (Campus São Gabriel); Mestrado em Bioquímica (Campus Uruguaiana); Mestrado em Engenharia (Campus Alegrete); Mestrado em Engenharia Elétrica (Campus Alegrete); Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (Campus Bagé); Mestrado Profissional em Educação (Jaguarão). Além dos cursos de graduação e pós graduação *Stritu sensu*, a Universidade possui, em andamento, os seguintes cursos de Especialização: Especialização em Tecnologia no Ensino de Matemática, Especialização em Engenharia Econômica e Especialização de Práticas em Ensino de Física (Campus de Alegrete); Especialização em Letras e Linguagens, Especialização em Leitura e Escrita e Especialização em Sistemas Distribuídos com Ênfase em Banco de Dados (Campus Bagé); Especialização em Produção Animal (Campus de Dom Pedrito); Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira (Campus de Santana do Livramento); Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intra-familiar, Especialização em Imagem, História e Memória das Missões: Educação para o Patrimônio (Campus de São Borja); Especialização em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade (Campus de São Gabriel); Especialização em Culturas, Cidades e Fronteiras (Campus Jaguarão); Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Especialização em Ciências da Saúde, Especialização em Educação em Ciências, Especialização em Enfermagem na Saúde da Mulher, Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (Campus de Uruguaiana).

1.1.1 Perfil Egresso, Missão e Visão UNIPAMPA

O **perfil do egresso** da UNIPAMPA é um indivíduo com uma sólida formação acadêmica generalista e humanística. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e de inseri-los em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

Formar o perfil do egresso definido pela UNIPAMPA é uma tarefa complexa, na medida em que requer o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária, inclusive sobre os aspectos éticos envolvidos.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a

construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la.

A instituição tem como **missão** a promoção da educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. Como **visão**, almeja-se constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável da região e do país.

1.2. REALIDADE REGIONAL

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. Em termos comparativos, destaca-se que as regiões norte e nordeste do estado possuem municípios com altos Índices de Desenvolvimento Social - IDS, ao passo que, na metade sul, os índices variam de médios a baixos. A metade sul perdeu espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para regiões mais próximas de importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A realidade impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais podem ser citados: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e a alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente, os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Desse modo, a inserção da UNIPAMPA, orientada por seu compromisso social, deve ter como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

Dentro do contexto educacional de Itaqui registra-se que o perfil dos alunos oriundos das três escolas públicas de Ensino Médio e uma particular está voltado principalmente para o ingresso no mercado de trabalho. Isso evidencia uma realidade bastante apoiada na

falta de perspectiva de continuação dos estudos, situação comum em cidades distantes dos centros educacionais. Com a inserção da Universidade Federal do Pampa em Itaqui foi possível observar o crescimento do interesse dos jovens em quebrar essa realidade, uma vez que em torno de 60% (Fonte: NuDE) dos alunos ingressantes no Campus Itaqui são oriundos do município. Nesse contexto o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia permitirá que esse perfil de aluno seja protagonista da sua própria formação.

A criação da estrutura multicampi certamente irá desenvolver a metade sul do estado e promover a melhoria do nível de vida da população, nessa região desfavorecida, consolidando a expansão do ensino superior público no Estado.

O setor produtivo, educacional e de desenvolvimento terá perspectivas mais favoráveis com essa expansão, uma vez que a importância do movimento é histórica. A educação viabiliza o desenvolvimento regional, e o projeto a ser implementado, certamente, será o agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

Atualmente na cidade de Itaqui, localiza-se o Campus Itaqui, com os cursos de Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Agrimensura, Licenciatura em Matemática e Nutrição. O município está localizado na região sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul, às margens do rio Uruguai. Possui área total de 3.401Km² e uma população de 42.842 habitantes. A altitude do município é de 57 metros acima do nível do mar. A cidade limita-se com: Uruguaiana, Manuel Viana, Maçambará, São Borja, Alegrete e a República da Argentina. Um aspecto interessante é que praticamente todos estes limites são traçados por cursos d'água e apresenta extensas áreas de barragens. As terras do município começaram a ser povoadas pelos Jesuítas da Redução La Cruz, conhecida atualmente como Ciudad de La Cruz, província de Corrientes na República Argentina. No início do século XIX foi incorporado às terras brasileiras, e a criação do município ocorreu em seis de dezembro de 1858. A economia atual é constituída basicamente pela Agricultura, com predomínio do arroz irrigado e pecuária de corte. Os indicadores econômicos mostram um PIB de R\$ 791,902,00 e um PIB *per capita* de R\$ 20.752,69 (Fonte: IBGE 2010) e receita para 2012 estipulada em torno de R\$ 67.356,019,33 (Fonte: TCE-RS). No entanto, frente às dificuldades enfrentadas pelo setor nos últimos anos, há uma crescente demanda por atividades diversificadas, explorando as potencialidades regionais, como também pela modernização e efficientização das já existentes, desafio este que a UNIPAMPA, Campus Itaqui, passa a assumir.

1.3. JUSTIFICATIVA

Bacharelados Interdisciplinares (BIs) e similares são programas de formação em nível de graduação de natureza geral, que conduzem a diploma, organizados por grandes áreas do conhecimento. O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia (BIC&T) pode, ainda, caracterizar-se como etapa inicial de formação, conferindo o título de Bacharel em Ciências e Tecnologia e vincular-se às carreiras acadêmicas e profissionais, em segundo ciclo de formação. No caso do BIC&T do Campus Itaqui da Unipampa, os egressos deste curso poderão optar por uma segunda graduação em Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Agrimensura, Licenciatura em Matemática ou Nutrição.

O BIC&T proporcionará uma formação com foco na interdisciplinaridade e no diálogo entre áreas de conhecimento e entre componentes curriculares, estruturando as trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular. O caráter interdisciplinar dos projetos deve ser garantido pela articulação e inter-relação entre as componente curricular, dentro das grandes áreas das Ciências e Tecnologia.

A proposta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia da UNIPAMPA Campus Itaqui nasce da necessidade de se instituir na região de atuação desta Universidade uma nova matriz técnica, científica e social, capaz de promover o desenvolvimento sustentável atendendo às variadas necessidades e demandas regionais, não omitindo de sua concepção aos demais cenários nacionais. Além de explicitar o que regimentalmente a UNIPAMPA se propõe, ou seja, ser um bem público que se constitui como lugar de exercício da consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e organização política, social e econômica (Resolução nº 05, de 17 de junho de 2010, que institui o Regimento Geral da Universidade). O cenário da atual realidade que passa por rápidas transformações científicas e tecnológicas, atreladas a crescente necessidade de respostas que venham melhorar os aspectos sociais e econômicos, elementos que justificam a criação/proposição de um Curso com as características do BICT, sobretudo, porque proporcionará outros modos de o/a acadêmico/a experimentar a realidade, tornando-os/as egressos/as capazes de enfrentar os problemas dessa veloz realidade, com confiança em suas potencialidades, que serão melhor trabalhadas nas distintas atividades de investigação e inovação, proporcionadas pelo Curso.

1.4. LEGISLAÇÃO

Como documentação geral para elaboração desse PPC o NDE do curso de Bacharelado interdisciplinar de ciência e tecnologia, utilizou a seguinte normatização para a elaboração do presente projeto pedagógico:

- LDB/1996
- Parecer CNE/CES nº. 776, 3/12/1997;
- Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003;
- Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003;
- Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003;
- Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004;
- Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004 e
- Parecer CNE/CES nº. 184, 7/7/2006
- Projeto institucional da UNIPAMPA (2009)
- Resolução 29/2011

A legislação específica para os BIs está em fase de elaboração. Os documentos que os regulam são os Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares, editado em novembro de 2010, servindo como orientação curricular para os cursos dessa categoria nas universidades federais, conforme **Parecer CNE/CES nº 266/2011**, dando encaminhamento à nota Técnica nº 18/2010 emitida pela SESu em 08/11/2010.

Em nível de UNIPAMPA, o curso foi criado em 30 de setembro de 2010, tendo como documento a Ata da 9ª Reunião Ordinária do CONSUNI.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1.1. Contextualização, Concepção pedagógica e Perfil do Curso

A fundamentação geral do Projeto Pedagógico do Curso de BIC&T pauta-se pelas considerações da teoria crítica, a qual defende que as mudanças curriculares não devem se restringir às alterações de matriz curricular, mas referir-se à formação profissional em geral, assim como à formação em cidadania. O currículo, neste sentido, é concebido enquanto composição e desenvolvimento, incluindo a sua implantação, avaliação e reformulação permanente.

As considerações aqui presentes pretendem orientar e aportar uma formação integral e, para tanto, os alunos deverão entrar em contato com a realidade onde irão atuar futuramente, conhecendo melhor seus problemas e potencialidades, assim como vivenciar atividades relacionadas à profissão. Uma vez estabelecido este contato com a realidade, esta deverá ser fonte de investigação e revisão do conhecimento, reorientando as atividades de ensino-aprendizagem.

Para dar conta da complexidade da realidade, torna-se necessária a ênfase na multi e interdisciplinaridade, implicando a adoção de estratégias que levem ao desenvolvimento de trabalhos em grupo de diferentes áreas do conhecimento, que possuam afinidades e interesses comuns, na busca da melhoria do ensino e da formação do egresso. Esta interdisciplinaridade pressupõe mudança de atitude, ou seja, a substituição de uma concepção fragmentada do conhecimento por uma abordagem que conceba o conhecimento de forma mais sistêmica.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão são básicas para a sustentação da Universidade. A qualidade do ensino depende da competência em pesquisa. As atividades de extensão se articulam com as experiências de pesquisa e ensino. Em consonância com essa necessidade incluiremos em nossos projetos o estímulo a atividades de pesquisa e extensão, mas buscando formas de integrar estas atividades evitando a sua tão comum dissociação.

Neste sentido, o compromisso institucional torna-se fundamental para a transformação da realidade dos Cursos, que dependem da previsão de recursos, do dimensionamento e qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, de programas de apoio ao estudante e infraestrutura institucional para a implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Também ressalta-se a necessidade de oferecer formação pedagógica continuada e oportunidades de qualificação aos professores, proporcionando, deste modo, a capacitação adequada para o alcance e desenvolvimento dos objetivos lançados.

Na concepção do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia foram observados os princípios balizadores da UNIPAMPA, fundamentados **na formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória**, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade; na **excelência acadêmica**, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como referência a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando o desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas; na afirmação do **sentido público da Universidade** manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, sempre orientada pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma nação justa e democrática.

O Projeto Pedagógico do BIC&T é pautado pelo desenvolvimento de conhecimentos práticos que respondam às necessidades contemporâneas e cotidianas e a uma concepção de ciência que reconheça o conhecimento como uma produção social que se constitui a partir de diferentes fontes e que valoriza a pluralidade dos saberes e as práticas locais e regionais. O princípio da interdisciplinaridade, a partir da intencionalidade, contextualização e da flexibilidade na composição curricular com uma política clara de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, garantirá a construção do conhecimento que rompe com os limites dos componentes curriculares.

A intencionalidade estará na ação planejada, na clareza das intenções da formação acadêmica que terá como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A contextualização, como princípio educativo sugerirá uma metodologia voltada a problematização, onde os conteúdos são o meio para a construção das competências profissionais a que se propõe o Curso.

A especificidade deve definir a flexibilização curricular pretendida. Logo, o currículo não deve se resumir a mera reorganização de um conjunto de componentes curriculares.

O Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia prevê em sua matriz curricular que o acadêmico curse um núcleo de componentes curriculares obrigatórias e essenciais, **geradoras do conhecimento**. Simultaneamente o acadêmico terá à sua escolha um rol de componentes curriculares com livre escolha ou opção limitada, consideradas **articuladoras**.

Os **componentes curriculares geradores** do BIC&T se estruturarão em eixos comuns fundamentais na concepção do conhecimento, caracterizados pelas áreas de Ciências Exatas, Biológicas e Sociais, além de áreas integradoras, necessárias para o desenvolvimento das temáticas abordadas no Campus Itaqui, visualizadas nos componentes curriculares articuladores. Os componentes curriculares geradores deverão ser cursados preferencialmente nos três primeiros semestres do curso. Os componentes curriculares **articuladores** cumprem a função de integrar a matriz geradora do conhecimento às especificidades regionais e áreas de atuação a serem escolhidas pelo acadêmico, pertencentes ao rol dos componentes curriculares dos cursos de graduação oferecidos no campus da UNIPAMPA de Itaqui. Estes componentes curriculares estarão reunidos nos seguintes eixos temáticos: agricultura, alimentos e saúde e humanidades. O Curso visa, assim, possibilitar a construção curricular por parte do acadêmico, direcionando-o para uma área de interesse, respeitando a estrutura humana e física instalada no campus (Figura 1).

Com base neste contexto, os estudantes podem seguir trajetórias dentro de um curso de graduação do Campus Itaqui ou experimentar componentes curriculares dos cursos de acordo com o seu interesse pessoal. Atualmente, existem cinco cursos de graduação no Campus Itaqui, esse grupo de cursos foi considerado como uma teia de formação, onde essa teia tem as linhas mostradas abaixo, possuindo componentes curriculares que possibilitam ao aluno uma qualificação para o mercado de trabalho, bem como a base para o ingresso na pós-graduação em Ciências, Tecnologia ou Humanidades. Os cursos de graduação do campus Itaqui sinalizam linhas temáticas em cada curso conforme segue:

I) Curso de Agronomia são possíveis às linhas

- Linha 1 Fitotecnia: Compreende a área de produção vegetal;

- Linha 2 Zootecnia: Compreende a área de produção animal;
- Linha 3 Engenharia Agrícola: Compreende as áreas de máquinas e mecanização, irrigação e drenagem e construções rurais;
- Linha 4 Socioeconomia: Compreende as áreas de sociologia, economia e administração rural e empreendedorismo e marketing.

II) Curso de Licenciatura em Matemática:

- Linha 1 Educação: Englobando o ensino de matemática, a educação matemática e a modelagem matemática;
- Linha 2 Matemática: englobando a modelagem matemática, matemática pura e aplicada.

III) Curso de Engenharia de Agrimensura:

- Linha 1 Geoprocessamento e SIG: abrange Geoprocessamento e Sistema de Informações Geográficas que são áreas do conhecimento com crescente demanda no mercado de trabalho, além de promover a interdisciplinaridade e integração entre os cursos oferecidos na UNIPAMPA através da pesquisa e extensão;
- Linha 2 Cadastro, Parcelamento Territorial e Georreferenciamento: abrange Georreferenciamento e Cadastro que são primordiais em regiões predominantemente agrárias, característica da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, assim, os componentes curriculares da Linha 2 tem como objetivo proporcionar ao aluno a capacidade de desenvolver trabalhos que venham a suprir a carência de mão de obra especializada em Georreferenciamento, Parcelamento Territorial, Loteamento e Cadastro, temas essenciais para o desenvolvimento rural e urbano.

IV) Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos:

- Linha 1 – Pesquisa e desenvolvimento de alimentos – Abrange as áreas relacionados com química, bioquímica, conservação de alimentos e desenvolvimento de novos produtos.
- Linha 2 – Gestão de Qualidade – abrange as áreas de controle de qualidade relacionadas com microbiologia, análise de alimentos, bromatologia, higiene e legislação, gestão ambiental e tratamento de resíduos.
- Linha 3 – Processamento de alimentos – abrange as áreas relacionadas com o estudo das matérias-primas, ciência e tecnologia de alimentos e operações unitárias.

- Linha 4 – Comercialização de alimentos – abrange as áreas relacionadas com marketing, economia e comercialização de alimentos.

V) Curso de Nutrição

Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Nutrição estão relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em nutrição. Estes contemplam as seguintes linhas segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Nutrição:

Linha 1: Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

Linha 2: Ciências da Alimentação e Nutrição: neste tópico de estudo, incluem - se:

a) compreensão e domínio de nutrição humana, a dietética e de terapia nutricional – capacidade de identificar as principais patologias de interesse da nutrição, de realizar avaliação nutricional, de indicar a dieta adequada para indivíduos e coletividades, considerando a visão ética, psicológica e humanística da relação nutricionista-paciente;

b) conhecimento dos processos fisiológicos e nutricionais dos seres humanos – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento, atividades físicas e desportivas, relacionando o meio econômico, social e ambiental; e

c) abordagem da nutrição no processo saúde-doença, considerando a influência sócio-cultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo, conservação e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população.

Linha 3: Ciências dos Alimentos – incluem-se os conteúdos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos, higiene, vigilância sanitária e controle de qualidade dos alimentos.

A opção, ou não, por uma destas linhas deve ser discutida entre o aluno e o professor tutor e/ou Coordenador do curso com base nas reuniões de tutoria e no resultado de teste vocacional realizado pela comissão do curso, com os acadêmicos do curso. Lembrando que a escolha por uma linha não é obrigatória para o aluno e sim sugestão.

2.1.3. Objetivos

2.1.2.1 Objetivo Geral

O Curso de BIC&T tem como objetivo formar Bacharéis compromissados com a inovação tecnológica, com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem os sistemas de produção, transformação e comercialização. Permitirá ainda ao profissional, a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

2.1.2.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos do Curso de BIC&T da UNIPAMPA:

- Formar Bacharéis com visão global do sistema produtivo;
- Gerar, adaptar e validar tecnologias da agricultura, alimentos e saúde e humanidades, sob a ótica da sustentabilidade da relação do homem com a natureza;
- Garantir contínua formação científica, técnica, política e pedagógica dos docentes, assegurando uma constante atualização sobre os conhecimentos de sua área e para a compreensão da sociedade;
- Fomentar a integração com a comunidade científica, inclusive internacional, através de intercâmbio com pesquisadores, professores e alunos;
- Interagir com outros segmentos da sociedade, através de projetos interdisciplinares e/ou interinstitucionais de ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular a participação discente em eventos técnicos, científicos e estudantis;
- Ofertar seminários, palestras, cursos de atualização e/ou extensão para o corpo discente e comunidade regional;
- Personalização do currículo de cada acadêmico(a), de forma que este possa construir sua formação profissional, de acordo com suas preferências e aspirações ao longo do curso;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento, no acadêmico, de uma atitude ética e responsável, nas suas relações profissionais e pessoais, com a natureza e com a sociedade.

2.1.4. Perfil do egresso

O egresso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia (BIC&T) será um profissional generalista e humanista, possuidor de uma formação acadêmica propositiva e autônoma, capacitado para atuar em diversas áreas das Ciências e das Tecnologias. Terá capacidade para o desenvolvimento de conhecimentos práticos que respondam às necessidades contemporâneas e cotidianas e a uma concepção de ciência que reconheça o conhecimento como uma produção social que se constitui a partir de diferentes fontes e que valoriza a pluralidade dos saberes e as práticas locais e regionais. Serão egressos críticos e com autonomia intelectual, comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado.

2.1.5. Competências e habilidades

O egresso do BIC&T, poderá:

- Atuar em áreas de fronteira e interfaces de diferentes componentes curriculares e campos de saber;
- Trabalhar em equipe e em redes;
- Atuar em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor;
- Realizar estudos em nível de pós-graduação *stricto sensu* e/ou *lato sensu*;

- Complementar sua formação optando por um dos cursos de graduação oferecidos no campus, na UNIPAMPA ou outra Instituição de Ensino Superior (IES);
- Empreender seu próprio negócio em Ciência e Tecnologia;
- Ocupar cargos em instituições de pesquisa nas áreas de Ciências e Tecnologia e
- Ocupar cargos de nível superior oferecidos em concursos públicos.

2.2. DADOS DO CURSO

2.2.1. Administração acadêmica

Os órgãos da administração superior da UNIPAMPA são o Conselho Universitário; o Conselho Curador; as Comissões Superiores e a Reitoria. As Unidades Universitárias são designadas como Campus, em número de dez, sendo o órgão de base, constitutivo da estrutura multicampi da Universidade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, dotado de servidores docentes e técnico-administrativos em educação, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão. Cada unidade universitária organiza-se através dos seguintes órgãos: o Conselho do Campus; a Direção do Campus; as Comissões de Cursos de graduação e pós-graduação; a Comissão de Pesquisa; a Comissão de Extensão e os Órgãos Auxiliares.

As atividades de ensino na UNIPAMPA abrangerão cursos e programas de graduação, de pós-graduação, de extensão e de educação sequencial e continuada. As exigências e requisitos para o ingresso discente, assim como a estrutura, o funcionamento e os currículos dos cursos e programas, serão fixados pelo Conselho Universitário, de acordo com o disposto no Regimento Geral da Universidade. As atividades de pesquisa e extensão obedecerão às diretrizes traçadas pelo Conselho Universitário.

O Coordenador do Curso, professor Virnei Silva Moreira, possui graduação em Física, Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (2005), mestrado em Física pela Universidade Federal de Santa Maria em (2008) e doutorado em Física pela Universidade Federal de Santa Maria em (2012).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é composto pelos professores: Dr. Eloir Missio (Dedicação exclusiva), Dr. Fernando Felisberto da Silva (Dedicação exclusiva), Dr. Virnei Silva Moreira (Dedicação exclusiva), Dra Luciana Zago Ethur (Dedicação exclusiva), MSc. Fábio Lucas Izaguirre Martins (Dedicação exclusiva) e MSc. Victor Wegner Maus (Dedicação exclusiva). A operacionalização do curso junto ao SIE, dada pela secretaria acadêmica, é realizada pelo servidor assistente em administração Paulo Roberto Muller Amorin Júnior. Até o momento não temos no campus a figura do coordenador de laboratórios. Esta coordenação é realizada conjuntamente entre os professores responsáveis pela área e técnicos de laboratórios sob a supervisão da coordenação acadêmica. A técnica de laboratório de Biologia Carjone Rosa Gonçalves é representante local da comissão dos laboratórios da Unipampa. A comissão dos cursos ela é constituída por todos professores do campus considerando que os acadêmicos tem direito de cursar qualquer componente curricular ofertada no campus, mencionaremos a seguir os professores responsáveis pelas componentes curriculares geradoras que atuam diretamente e constantemente no curso: Professor Dr. Virnei Silva Moreira, Dr. Eloir Missio, Msc. Fábio Lucas Izaguirre Martins, Msc. Victor Wegner Maus, Dr. César Alberto Ranquetat Júnior, Dr. Juan Saavedra Del Aguila, Dr. Ênio Júnior Seidel, Dr. Geraldo

Crossetti. A comissão local de ensino é composta pelos professores: Renata Canuto de Pinho, Juan Saavedra Del Aguila, Angelita Machado Leitão, Carla Pohl Sehn, Alexandre Lopes, Fernanda Aline de Moura, Paula Rossini Augusti, Fábio Lucas Izaguirre Martins, pelo acadêmico Nelson Cristiano Epping, técnico administrativo Leandro Fleck. A comissão local de pesquisa é composta pelos docentes: Marina Prigol, Renata Canuto de Pinho, técnico administrativo Robson Jacomelli e acadêmica Elza Eliza Tenório Altvater. A comissão local de extensão é composta pelas docentes: Luciana Zago Ethur, Renata Canuto de Pinho, técnico administrativo em educação Franciele Gonçalves Pereira, acadêmica Bethânia Rodrigues Vieira. Coordenador dos trabalhos de conclusão de curso Professor Eloir Missio. Destacamos que os integrantes do NDE professores: Eloir Missio, Luciana Zago Ethur e Fernando Felisberto da Silva participaram ativamente desde as inúmeras reuniões realizadas em 2010 quando a proposta do curso foi aprovada em assembleia no campus e construída a primeira versão do PPC do curso. Em 2012 somaram-se os demais integrantes, professores: Virnei Silva Moreira, Fábio Lucas Izaguirre Martins e Victor Wegner Maus com atuação marcante na reorganização do PPC. O ato de criação/definição dos integrantes do NDE é a ata da Comissão de Curso de 22 de setembro de 2011, atualizado na ata da comissão de Curso de 23 de novembro de 2012.

2.2.2. Funcionamento

Aos egressos será conferido o grau de Bacharel em Ciência e tecnologia, sendo ofertadas 75 vagas através do Sistema de seleção integrada (SISU), com regime de oferta anual em período integral. No regime de matrícula o aluno terá que cumprir o número mínimo de horas-aulas do curso equivalente à 270 horas, obedecendo o calendário acadêmico com um mínimo de 15 semanas mais uma semana destinada a semana acadêmica do curso. No primeiro semestre do curso o aluno é orientado a cursar componentes curriculares geradores do conhecimento. A partir do segundo semestre o acadêmico vai optar por componentes curriculares geradoras ou articuladoras do conhecimento, o TCC será realizado no semestre de integralização da carga horária (mínimo 2400 horas).

Os componentes curriculares geradores do conhecimento, conforme já mencionado, gravitarão em grandes áreas, que se relacionarão diretamente com os eixos temáticos estabelecidos no campus Itaqui. Associadas às áreas e com o objetivo de proporcionar um caráter interdisciplinar e integrador existirão componentes curriculares integradores (Figura 1 e Tabela 1).

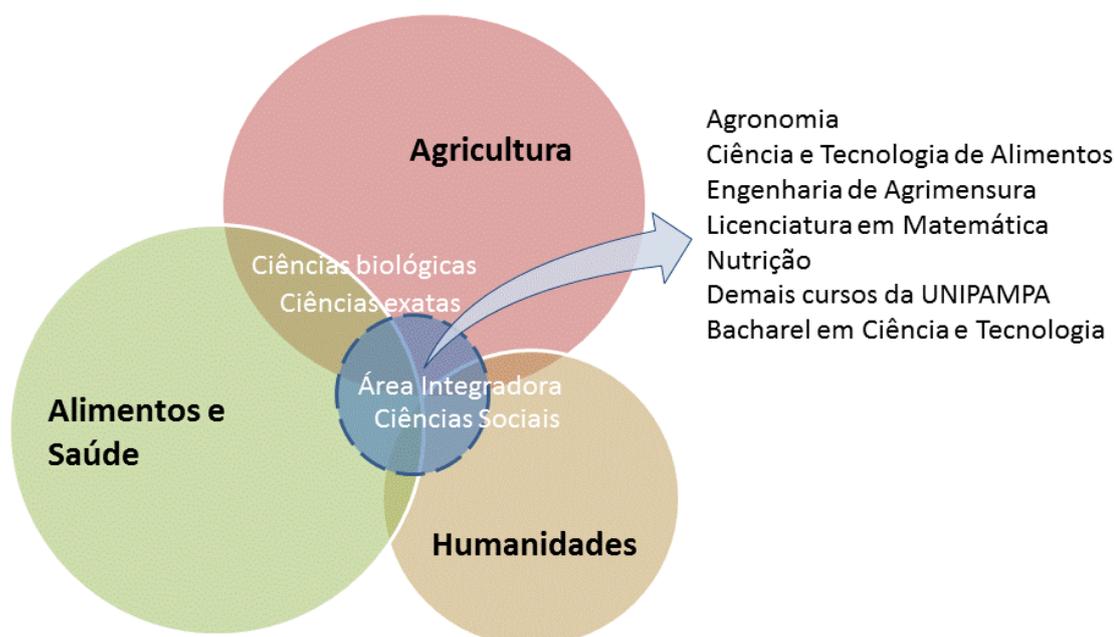


Figura 1. Eixos temáticos sobre os quais o BIC&T articula-se e as áreas de articulação que respondem a todos os componentes curriculares do campus e podem ou não direcionar o egresso a um segundo ciclo de formação. O ponto do qual a seta parte, representa o perfil desejado do curso.

Tabela 1: Componentes curriculares geradores obrigatórios com suas interfaces com as áreas do conhecimento do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e os eixos temáticos adotados no campus Itaqui.

Área	Componente Curricular	Eixos temáticos		
		Agricultura (Eixo 1)	Alimentos e Saúde (Eixo 2)	Humanidades (Eixo 3)
Ciências Exatas	Informática	X	X	X
	Bases Matemáticas	X	X	X
	Algoritmos e programação	X	X	X
	Estatística	X	X	X
	Física Geral	X	X	
	Química Geral	X	X	
Ciências Biológicas	Ecologia	X	X	X
	Biologia Geral	X	X	
Ciências Sociais	Sociologia	X	X	X
	Pensamento Lógico e Filosófico	X	X	X
Área Integradora	Português instrumental	X	X	X
	Métodos em Pesquisa e Redação Científica	X	X	X
	Introdução às Ciências e Tecnologias	X	X	
	Seminário Integrador em Ciências e Tecnologia	X	X	
	Seminário Integrador em Humanidades			X
	Inglês Instrumental	X	X	X
	Seminário Integrador	X	X	X

A oferta dos componentes curriculares articuladores será condicionada à **seqüência aconselhada**, cabendo, ao acadêmico a escolha dos que o mesmo desejar dentro da oferta do semestre, atentando para o tipo de escolha, ou seja, se o componente curricular é de livre escolha ou de escolha limitada.

O acadêmico realizará a opção em componentes curriculares articuladores independente do turno escolhido, aumentando as possibilidades de arranjo de acordo com a sua disponibilidade de horário. Assim, o egresso do bacharelado poderá optar pelos cursos que o campus Itaquí oferece durante todos os turnos.

O curso será ministrado considerando a existência de uma turma de 75 alunos em período Integral. Será obrigatório cursar o rol de componentes curriculares geradores, totalizando 870 horas. O restante da carga horária será através dos componentes curriculares articuladores conforme escolha do acadêmico e serão oferecidos regularmente. Todos os componentes curriculares geradores e articuladores serão ofertados no ano letivo.

Logo que o acadêmico conclua o primeiro semestre, o curso passa a dispensar o sequenciamento da oferta de componentes curriculares em semestres pré-determinados, como nos cursos tradicionais, possibilitando a adequação da carga horária docente e as possibilidades dos acadêmicos em construir seus horários. No entanto, segue uma **seqüência aconselhada** a fim de não prejudicar o avanço da formação profissional baseada na necessidade ou não de conhecimentos prévios para algum componente curricular.

Os Referencias Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares colocam que no caso da formação constituir o primeiro de dois ciclos, o projeto pedagógico deverá especificar o modo de progressão para o segundo ciclo. Recomenda-se a utilização de formas processuais de seleção para a progressão, levando-se em conta indicadores de rendimento, aproveitamento, desempenho e outros. No BIC&T do Campus Itaquí será utilizado o coeficiente de rendimento dos componentes curriculares geradores apresentados na Equação 1 tanto como critério para ingresso no segundo ciclo de formação quanto para a matrícula em componentes curriculares articuladores do conhecimento:

$$(CRCC) = (CRCC_+) - (CRCC_-)$$

$$(CRCC) = n_a * \sum_{i=1}^{n_a} C_i - \left[n_r * \sum_{q=1}^{n_r} (6 - C_q) + 10 * (n_f)^2 \right] \quad \text{Equação (1)}$$

(CRCC) = Coeficiente de Rendimento dos Componentes Curriculares Geradores

$$(CRCC_+) = n_a * \sum_{i=1}^{n_a} C_i \quad \text{Onde,}$$

(CRCC₊) = Coeficiente de Rendimento dos Componentes Curriculares Geradores com Aprovação

n_a = Número de Componentes Curriculares Geradoras com Aprovação

C_i = Nota na Componente Curricular Geradora i , com $i = 1, \dots, n$.

$$(CRCC_-) = n_r * \sum_{q=1}^{n_r} (6 - C_q) + 10 * (n_f)^2 \quad \text{Onde,}$$

(CRCC₋) = Coeficiente de Rendimento dos Componentes Curriculares Geradores com Insuficiência de Nota e Insuficiência de Frequência;

$$(CRCC_{n_r}) = n_r * \sum_{q=1}^{n_r} (6 - C_q) \quad \text{Onde,}$$

(CRCC _{n_r}) = Coeficiente de Rendimento dos Componentes Curriculares Geradores com Insuficiência de Nota para Aprovação;

n_r = Número de Componentes Curriculares Geradoras com Insuficiência de Nota para Aprovação;

C_q = Nota na Componente Curricular Geradora q , com $q = 1, \dots, n_r$.

(CRCC _{n_r}) = Coeficiente de Rendimento dos Componentes Curriculares Geradores com Insuficiência de Nota;

$$(CRCC_{n_f}) = 10 * (n_f)^2 \quad \text{Onde,}$$

(CRCC _{n_f}) = Coeficiente de Rendimento dos Componentes Curriculares Geradores com Insuficiência de Frequência;

n_f = Número de Componentes Curriculares Geradoras com Insuficiência de frequência.

Menor CRCC = 1734, com menor nota em todos os componentes curriculares geradores.

Maior CRCC = 2890, com maior nota em todos os componentes curriculares geradores.

OBSERVAÇÃO.

Em caso de empate no valor do CRCC:

- a) tem prioridade de matrícula em componentes curriculares articuladoras o aluno que primeiro efetuar a solicitação na secretaria acadêmica;
- b) para reingresso no segundo ciclo de formação, passa a valer a classificação de ingresso no BIC&T.

Assim ao concluir a carga horária exigida (2400 horas) para o BIC&T o acadêmico poderá dar continuidade à sua formação, se assim o desejar. Conforme o próprio Regimento da UNIPAMPA, no artigo 2º, em que o acadêmico, fundamentado no princípio

da liberdade e respeito à diferença, poderá optar pela colação de grau no BIC&T, exclusivamente, ou direcionar sua formação para qualquer um dos cursos de graduação oferecidos no Campus Itaqui: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Agrimensura, Licenciatura em Matemática e Nutrição no segundo ciclo de formação. Por ora, o egresso poderá realizar a opção por um dos cursos do Campus Itaqui, almejando posteriormente a extensão desta possibilidade para outros cursos da UNIPAMPA, através de um processo próprio e específico para o(s) bacharelado(s) a ser definido pela UNIPAMPA.

2.2.3 Segundo ciclo de formação

Os acadêmicos, ao integralizar o BIC&T e desejando dar continuidade à sua formação, preencherão um formulário expondo sua intenção. Será informado o período das inscrições e vagas disponíveis em cada curso do Campus Itaqui pela Coordenação Acadêmica, através de edital interno, concomitante aos editais de reingresso e processo seletivo complementar na UNIPAMPA. Para os egressos do BIC&T serão garantidas as vagas de acordo com as inscrições realizadas anteriormente até o máximo de vagas ofertadas anualmente nos cursos que é de 50. As vagas não ocupadas por egressos do BIC&T, completando as 50 vagas ofertadas em cada curso anualmente, serão preenchidas no processo Sisu. Caso o número de interessados num curso exceda o número de vagas (50), a seleção dos acadêmicos será realizada através de ranqueamento com base na equação do **CRCC** (Equação 1), conforme a opção, ou seja, curso em segundo ciclo pretendido. O acadêmico, optando por um curso, porém não atingindo o ranqueamento necessário terá o direito a uma segunda ou terceira opção, conforme a existência de vagas. Os egressos do BIC&T podem ainda concorrer as vagas no processo seletivo suplementar na opção portador de diploma.

Os cursos de graduação existentes no campus Itaqui deverão informar em seus PPC's o número de vagas disponíveis e organizar a primeira matrícula dos egressos.

2.2.4 Afinidade e docentes tutores

O NDE pretende criar políticas pedagógicas de acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes com a finalidade de diagnosticar, prevenir e superar os obstáculos tais como, retenção e evasão. Com o fim de assegurar a permanência e o sucesso acadêmico, recomenda-se a implantação de programas de tutoria professor-estudante e estudante-estudante e de orientação acerca das possibilidades de prosseguimento da formação.

Neste objetivo, o acadêmico do BIC&T da UNIPAMPA poderá, a qualquer tempo, sob orientação de um professor tutor orientar sua trajetória nos eixos temáticos que possibilitem seu futuro ingresso, em segundo ciclo, via processos de seleção previsto em edital específico, nos cursos de graduação do Campus Itaqui da Unipampa. Esta trajetória, para fins de orientação, será expressa através de uma possível linha temática dentro da teia de formação. Desta forma, o acadêmico poderá cientificar-se sobre qual curso o mesmo teria maior afinidade em função dos componentes curriculares cursados no BIC&T.

Esta tarefa ficará a cargo de **docentes tutores e coordenador de curso**, que possuem amplo conhecimento dos eixos temáticos do BIC&T e das linhas temáticas oferecidas pelos outros cursos de graduação do campus. Estes docentes terão, desde o ingresso do acadêmico no Bacharelado, a função de orientá-lo e acompanhá-lo na escolha dos componentes curriculares, na identificação de suas potencialidades e intencionalidades, no reconhecimento das áreas e eixos temáticos e outras necessidades acadêmicas. Um tutor poderá orientar no máximo 6 alunos até o final do terceiro semestre, ressaltando a área de atuação do tutor. Após o terceiro semestre o acadêmico seguirá a trajetória de acordo com a sua afinidade. Todos os professores do campus

exercerão a função de tutor e a organização dos tutores e tutorados será de responsabilidade da Comissão do Curso

2.2.5. Formas de Ingresso

O ingresso nos cursos da UNIPAMPA é regido por editais específicos, Portaria Normativa MEC 02/2010 e pela Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011. No Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia Integral (que ofertará 75 vagas anualmente) bem como nos demais cursos da Universidade o ingresso será realizado a partir dos processos a seguir pontuados:

a) Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

b) Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.

c) Processo seletivo complementar:

i. **Reingresso:** ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso a menos de 2 anos.

ii. **Transferência voluntária:** ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade.

iii. **Portador de diploma:** forma de ingresso para diplomados por outra IES.

d) Transferência compulsória: forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo.

e) Regime especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos, é concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos.

f) Programa estudante convênio: matrícula destinada à estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados.

g) Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições.

h) Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros campi.

i) Matrícula Institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

j) Para os acadêmicos ingressantes pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e processo seletivo complementar (exceto na modalidade de transferência voluntária) e que possuam componentes curriculares a serem aproveitados de outras IES, visando à construção do perfil do egresso descrito no Projeto Institucional da UNIPAMPA.

Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria nº 18, de 11

de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 50% de suas vagas para ações afirmativas. Desse total, 44% (quarenta e quatro por cento) das vagas são destinadas aos estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino médio escolas públicas. Essas vagas serão preenchidas segundo a ordem de classificação, de acordo com as notas obtidas pelos estudantes, dentro de cada um dos seguintes grupos de inscritos:

I - estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas;
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas.

II - estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas;
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas.

III - demais estudantes.

Além disso, 6% (seis por cento) das vagas são destinadas aos estudantes com necessidades especiais de educação.

2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.3.1. Integralização curricular

A integralização do BIC&T se dará pela conclusão de, no mínimo 160 créditos, constituídos por dois grupos de componentes curriculares (geradores e articuladores) que devem perfazer uma carga horária de 2280 horas; adicionadas a 60 horas de atividades complementares de graduação, 60 horas de trabalho de conclusão de curso, totalizando 2.400 horas. Recomendam-se seis semestres para o prazo ideal de integralização do curso. O acadêmico terá o mínimo de cinco semestres para a conclusão de seu curso, em turno integral. O prazo máximo para integralização no turno integral será de nove semestres.

Para fins de matrícula no semestre e para atender aos prazos anteriormente citados recomenda-se em média um total de 405 horas - aula em cada semestre no BIC&T Integral, respeitando um mínimo obrigatório de 270 horas - aula. Para alunos concluintes estas proporções poderão ser reanalisadas pela Comissão de Curso.

Os alunos terão que realizar o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, na qual é componente curricular obrigatório a todos os cursos de graduação, segundo a Lei 10.861/04.

Os componentes curriculares articuladores dividem-se em: componentes curriculares articuladores de livre escolha e articuladores de escolha limitada. Os componentes curriculares articuladores de livre escolha são componentes curriculares sem a necessidade do conhecimento prévio e que servem para facilitar o entendimento dos componentes curriculares articuladores de escolha limitada, ou seja, componentes curriculares específicas e que necessitam de bases para melhor compreensão do conteúdo abordado. Ainda, ao aluno que ingressar no BIC&T que já tenha cursado um curso superior é possível um aproveitamento de até 900 horas em componentes curriculares, cujos critérios discutidos pela Comissão de Curso, que valerão pelos componentes curriculares articuladores (Tabela 2). O conjunto das componentes curriculares articuladoras poderá sofrer modificações, caso um novo curso de graduação seja implantado no campus.

Tabela 2. Organização dos componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

Tipo	Definição	Carga Horária
COMPONENTES CURRICULARES GERADORES	Componentes curriculares do núcleo básico do bacharelado.	870
COMPONENTES CURRICULARES ARTICULADORES	Componentes curriculares que integram a matriz básica do conhecimento às especificidades regionais e do mercado de trabalho.	
✓ De livre escolha	Componentes curriculares que não apresentam exigências prévias.	Min.: 1410
✓ De escolha limitada	Componentes curriculares que exigem a integralização prévia de pelo menos um componente curricular articulador específico e de livre escolha ou gerador	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO	Atividades com o objetivo de proporcionar a flexibilização curricular, abrangendo as atividades descritas na Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.	60
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	Componente curricular de todos os cursos de graduação da Universidade. Poderá constar de uma revisão de literatura, trabalho de pesquisa, estudo de caso ou outro.	60
TÓPICOS ESPECIAIS	Componentes curriculares cursados em outros cursos da UNIPAMPA ou instituições de ensino superior (opcional)	Máx.: 900
Total		2.400

2.3.1.1. Atividades Complementares de Graduação (ACG)

De acordo com as Normas Básicas de Graduação da UNIPAMPA, as Atividades Complementares de Graduação (ACG) são atividades desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como à legislação pertinente.

As atividades complementares classificam-se em 4 (quatro) grupos:

- a) Grupo I: Atividades de Ensino;
- b) Grupo II: Atividades de Pesquisa;
- c) Grupo III: Atividades de Extensão;
- d) Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

A carga horária mínima a ser cumprida pelo discente em ACG, como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, considerará os referenciais estabelecidos pelos BIs, na ausência das diretrizes curriculares nacionais, e a carga horária mínima de 10% (dez por cento) em cada um dos grupos previstos.

As Atividades de Ensino incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- a) componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;
- b) cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;
- c) monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;

- d) participação em projetos de ensino;
- e) estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;
- f) organização de eventos de ensino;
- g) participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.

As Atividades de Pesquisa incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- a) participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal;
- b) publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- c) participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;
- d) estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.

As Atividades de Extensão incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- a) participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico; estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;
- b) organização e/ou participação em eventos de extensão;
- c) publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- d) participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.

As Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- a) organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;
- b) participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;
- c) premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura; representação discente em órgãos colegiados; representação discente em diretórios acadêmicos;
- d) participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;
- e) participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.

Os critérios de aproveitamento e as equivalências da carga horária nas ACG constam na tabela 3. Cabe à Coordenação de Curso validar ou não o aproveitamento da

ACG requerida pelo discente, de acordo com documentos comprobatórios e os critérios estabelecidos pela Comissão de Curso.

Tabela 3. Atividades complementares de graduação deferidas pelo Curso

Modalidade	Máximo de horas	Instrumentos para avaliação
ATIVIDADES DE ENSINO		
Componentes curriculares cursadas em outra IES e que não tenha sido aproveitada e se enquadrado como DCG	Equivalente a 10% da carga horária do Componente curricular da IES de origem, desde que afim ou equivalente	Histórico escolar.
Cursos, inclusive língua estrang.	5h para cada 20h de curso	Cópia acompanhada do original do Certificado de participação.
Participação em projetos de ensino	20h	Relatório do aluno, aprovado pelo orientador/responsável pela atividade, acompanhado de cópia junto do original da Declaração da instituição onde a atividade foi cumprida, se for o caso
Estágio não obrigatório ligados a atividades de ensino	10h (máx. 40h) para cada 60h de estágio – máx. 2 ests. em instituições ≠s	Relatório do aluno, aprovado pelo orientador/responsável pela atividade, acompanhado de cópia acompanhada do original da Declaração e/ou certificado da instituição onde a atividade foi cumprida.
Organização de eventos de ensino	20h	Cópia acompanhada do original do Certificado de participação.
Participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão	5h por evento, até um máximo de 50h	Cópia acompanhada do original do Certificado de participação emitido.
Monitoria (subsidiada e não-subsidiada)	10h	Cópia acompanhada do original da Declaração do professor responsável pela oferta da monitoria.
ATIVIDADES DE PESQUISA		
Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outras IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal	20h	Relatório do aluno, aprovado pelo orientador/responsável pela atividade, acompanhado de cópia junto do original da Declaração da instituição onde a atividade foi cumprida, se for o caso.
Publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso <i>on line</i>, na forma de livros, capítulos de livros, periódico, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica.		
Produção bibliográfica: - anais/resumos em eventos	10h por publicação	Declaração/certificado e cópia acompanhada do original do

internacionais.		trabalho publicado.
- anais/resumos em eventos nacionais ou	5h por publicação, até um máximo de 30h	Declaração/certificado e cópia acompanhada do original do trabalho publicado.
- nota técnica/científica	5h por publicação até um máximo de 45h	Declaração/certificado e cópia acompanhada do original do trabalho publicado.
- periódico científico internacional;	30h por artigo	Declaração/certificado e cópia acompanhada do original do trabalho publicado.
- periódico científico nacional;	15h por artigo, até um máximo de 45	Declaração/certificado e cópia acompanhada do original do trabalho publicado.
Participação na condição de conferencista, ou panelista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros		
Apresentação de trabalho técnicos e/ou científicos: - apresentação oral ou - apresentação no forma de pôster	10h por evento, até um máximo de 30h	Declaração da instituição e/ou comunidade da apresentação do trabalho e/ou certificado de apresentação (válido para apresentador)
Atividades de pesquisa: - Iniciação Científica; - participação em grupos de pesquisa em atividade	20h	Relatório do aluno, aprovado pelo orientador/responsável pela atividade, acompanhado de cópia junto do original da Declaração da instituição onde a atividade foi cumprida, se for o caso.
Eventos de caráter técnico e/ou científico, como ouvinte ou participante: - Congressos; - Simpósios; - Encontros ou - outros eventos.	5h por evento, até um máximo de 50h	Cópia acompanhada do original do Certificado de participação emitido.
Estágios ou práticas não obrigatórias em atividades de pesquisa	10h para cada 60h de estágio – máx. 30	Relatório do aluno, aprovado pelo orientador/responsável pela atividade, acompanhado de cópia acompanhada do original da Declaração e/ou certificado da instituição onde a atividade foi cumprida.
Bolsa de Pesquisa	10 h por bolsa (máximo de 20 horas)	Relatório de atividade e Certificado
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
Participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição	20h	Relatório do aluno, aprovado pelo orientador/responsável pela atividade, acompanhado de cópia junto do original da Declaração

governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;		da instituição onde a atividade foi cumprida, se for o caso.
Estágios ou práticas não obrigatórias em atividades de extensão	10h para cada 60h de estágio – máx. 30	Relatório do aluno, aprovado pelo orientador/responsável pela atividade, acompanhado de cópia acompanhada do original da Declaração e/ou certificado da instituição onde a atividade foi cumprida.
Organização e/ou participação em eventos de extensão	20h	Cópia acompanhada do original do Certificado de participação.
Publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;		
Produção bibliográfica: - anais/resumos em eventos internacionais.	10h por publicação	Declaração/certificado e cópia acompanhada do original do trabalho publicado.
- anais/resumos em eventos nacionais ou	5h por publicação, até um máximo de 30h	Declaração/certificado e cópia acompanhada do original do trabalho publicado.
- nota técnica/científica	5h por publicação até um máximo de 45h	Declaração/certificado e cópia acompanhada do original do trabalho publicado.
- periódico científico internacional;	30h por artigo	Declaração/certificado e cópia acompanhada do original do trabalho publicado.
- periódico científico nacional;	15h por artigo, até um máximo de 45	Declaração/certificado e cópia acompanhada do original do trabalho publicado.
Participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.		
Apresentação de trabalho técnicos e/ou científicos: - apresentação oral ou - apresentação no forma de pôster	10h por evento, até um máximo de 30h	Declaração da instituição e/ou comunidade da apresentação do trabalho e/ou certificado de apresentação (válido para apresentador)
Atividades de extensão: - Iniciação Científica; - participação em grupos de extensão em atividade	20h	Relatório do aluno, aprovado pelo orientador/responsável pela atividade, acompanhado de cópia junto do original da Declaração da instituição onde a atividade foi cumprida, se for o caso.
Eventos de caráter técnico e/ou científico, como ouvinte ou	5h por evento, até um máximo	Cópia acompanhada do original do Certificado de participação

participante: - Congressos; - Simpósios; - Encontros ou - outros eventos.	de 50h	emitido.
Bolsa de Extensão	10 h por bolsa (máximo de 20 horas)	Relatório de atividade e Certificado
ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS, SOCIAIS E DE GESTÃO		
Organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico.	20h	Cópia acompanhada do original do Certificado de participação.
Participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;	10h	Cópia acompanhada do original do Certificado de participação.
Premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;	15h	Cópia acompanhada do original do Certificado de participação.
Representação discente em órgãos colegiados;	5h por período	Portaria de nomeação ou comprovante de participação.
Representação discente em diretórios acadêmicos;	5h por período	Portaria de nomeação ou comprovante de participação.
Participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica	10 horas por bolsa	Relatório de atividades e Certificado.
Participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica	10h para cada 60h de estágio – máx. 30	Relatório do aluno, aprovado pelo orientador/responsável pela atividade, acompanhado de cópia acompanhada do original da Declaração e/ou certificado da instituição onde a atividade foi cumprida.
Bolsa de Trabalho	10 h por bolsa (máximo de 20 horas)	Relatório de atividade e Certificado

* Para deferimento das ACGs é necessária apresentação dos instrumentos para avaliação junto à comissão de curso.

** Qualquer atividade que não conste na tabela deverá ser encaminhada à comissão do curso para ser avaliada quanto à carga horária deferida.

*** Essa tabela foi desenvolvida baseada na Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

2.3.1.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), também entendido como Trabalho de Curso, é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade. O TCC compreende a elaboração de trabalho de caráter técnico científico, projetual ou aplicativo, que revele o domínio do tema e as competências definidas no perfil do egresso.

OBJETIVOS

O trabalho de conclusão de curso (TCC) compreende a elaboração de trabalho de caráter teórico, projetual ou aplicativo, com observância de exigências metodológicas, padrões científicos e requisitos técnicos de confecção e apresentação, que revele o domínio do tema e a capacidade de síntese, sistematização e aplicação de conhecimentos adquiridos no curso de graduação. Com a finalidade de obter o grau de Bacharel em Ciência e tecnologia, o aluno deverá realizar, individualmente, um TCC voltado ao estudo de uma área específica do BICT, visando os seguintes objetivos:

I.a familiarização com a metodologia de pesquisa e os procedimentos básicos de levantamento, organização, relacionamento, análise e sistematização de informações; desenvolvimento das competências exigidas para a abordagem científica de um problema teórico e/ou prático; e a aplicação das técnicas e normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;

II.o exercício e o desenvolvimento das habilidades intelectuais de análise, identificação de relações formais e causais; interpretação crítica e compreensão de fatos e fenômenos observados; teorias e contextos, assim como de técnicas e práticas;

III.a sistematização e a interpretação de conhecimentos adquiridos ao longo das componentes curriculares do curso e/ou gerados a partir de outras modalidades práticas de vivência das atribuições profissionais;

IV.o exercício de habilidades práticas, técnicas ou gráficas de estruturação e desenvolvimento de planos e projetos de natureza aplicada;

V.o exercício e o desenvolvimento das habilidades de expressão e argumentação que possibilitem a fundamentação de ideias, propostas e posições.

O Trabalho deverá ser elaborado de acordo com os modelos e informações publicadas pela Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado do Campus Itaqui/UNIPAMPA.

PROCEDIMENTOS

Poderá iniciar o TCC, o aluno que tenha completado, com aproveitamento, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso. Para isso deverá:

1. Solicitar a orientação de um professor do curso de Bacharelado, limitado em até 4 (quatro) estudantes por orientador. Excepcionalmente, com a aprovação da Coordenação do Curso e da Coordenação do TCC, poderão ser indicados orientadores lotados em outros cursos universitários da Unipampa, mediante prévia análise do seu "curriculum vitae"; também a Coordenação do TCC poderá autorizar um número maior de orientados por orientador em função da disponibilidade de professores e número de matrículas;

2. Cada acadêmico elaborará de comum acordo com seu orientador uma proposta de orientação (projeto). Esta deverá ser entregue na coordenação durante o período de matrícula do semestre letivo da componente curricular de TCC. A proposta de trabalho deverá ser assinada pelo acadêmico e pelo orientador.

3. Realizar a matrícula na componente curricular de TCC (on line) conforme o calendário acadêmico da Unipampa.

4. A substituição do orientador pelo orientado e da proposta de trabalho (projeto) poderá ser realizada até 15 (quinze) dias após o início do semestre letivo, neste caso não caberá recurso em relação à proposta de trabalho e seu indeferimento pela Coordenação do TCC suspenderá a matrícula;

ORIENTAÇÃO

O TCC exige orientação científica e acompanhamento por parte de pelo menos um professor integrante do quadro de pessoal docente da Universidade, não sendo aceito sob hipótese alguma trabalhos que não venham a ter ou que não tenham tido orientação e/ou supervisão.

Aos professores orientadores e co-orientadores compete:

- a) assessorar os alunos orientandos na escolha e delimitação do tema e acompanhar o aluno no desenvolvimento de todas as etapas da elaboração e da apresentação do TCC, verificando a consistência e as condições de execução do Trabalho, tendo em vista os objetivos previstos no item 2 deste documento;
- b) receber a versão final corrigida pelo aluno, conforme instruções e recomendações resultantes do processo de avaliação, e verificar se as correções pedidas foram efetivamente realizadas, encaminhando o texto final para a Coordenação do TCC;
- c) encaminhar à Coordenação do TCC, ao final de cada semestre, os registros dos orientados;
- d) garantir que os objetivos gerais estabelecidos no item 2 sejam atingidos.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso constará de produção relacionada a uma das áreas do currículo do Curso de Bacharelado.

Este Trabalho poderá ser:

- a) **Investigação Científica:** consiste em elaborar de forma racional e sistemática através de pesquisa a solução para problemas que são propostos. A pesquisa é necessária quando não há informação para solucionar o problema ou a informação existente é questionável.
- b) **Estudo de Caso:** é uma modalidade de pesquisa qualitativa que pode ter caráter exploratório, descritivo ou explanatório (causal). É utilizado quando o investigador tem controle reduzido sobre os eventos. Normalmente o caso é constituído por uma unidade (indivíduo, grupo de pessoas, instituições, unidade social, etc.).
- c) **Revisão de Literatura:** é a fundamentação teórica ou determinação do "estado da arte" de uma determinada área do conhecimento. É obtida através do levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema escolhido, permitindo um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre esse. O pesquisador deverá mostrar através da literatura já publicada o que sabe sobre o tema, quais as lacunas existentes e onde se encontram os principais entraves teóricos ou metodológicos.

O Trabalho deverá abordar assuntos de interesse do Curso de Bacharelado.

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se das seguintes etapas:

- a) Elaboração do Projeto
- b) Desenvolvimento
- c) Redação do trabalho final
- d) Submissão do TCC a comissão examinadora
- e) Defesa do TCC perante a comissão examinadora
- f) Elaboração do TCC com as correções sugeridas pela comissão examinadora

Os trabalhos deverão ser apresentados conforme modelos elaborados pela Comissão do TCC.

AVALIAÇÃO

A verificação do rendimento escolar na componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso será constituída por duas avaliações, avaliação da monografia escrita (peso 7,0) e avaliação da apresentação (peso 3,0). A apreciação do trabalho será realizada pela Comissão Examinadora. Esta será constituída pelo orientador (presidente) e por dois professores escolhidos pelo orientador e pelo aluno. A escolha da banca será submetida a Coordenação do TCC que emitirá o parecer. A nota final será a média das notas atribuídas por cada membro da Comissão Examinadora com base nos parâmetros estipulados no anexo I. Será considerado aprovado o aluno que atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis).

PRAZO DE ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- A Comissão Examinadora deverá receber o TCC até 15 dias antes da defesa de TCC;
- A Comissão Examinadora terá um prazo de 15 dias após a entrega do TCC para elaborar um parecer sobre esse.
- Poderão ser solicitadas correções do trabalho, neste caso o acadêmico terá até 7 (sete) dias antes do término do semestre letivo para realizá-las e devolver o trabalho corrigido, assinado na Coordenação do TCC do Curso de Bacharelado.

- O parecer final e a nota atribuída ao trabalho deverão ser entregues à comissão de TCC em até 7 (sete) dias após o encaminhamento das correções para o aluno.

- O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue à comissão de TCC em 01 (uma) via escrita (assinada por todos os membros da comissão examinadora) e duas gravadas em "Compact Disk (CD)". A cópia em "CD", formato PDF, será retida pela comissão de TCC e pertencerá ao acervo de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado e/ou da Biblioteca do Campus Itaqui e disponibilizada na página do Campus. Junto com a entrega dos arquivos, o aluno deve entregar também, o termo de autorização de publicação do trabalho acadêmico.

- No caso de ser reprovado, o aluno poderá interpor recurso mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus Itaqui, dirigido à Coordenação do Curso, no prazo de 5 (cinco) dias úteis contados a partir da publicação da nota final, fundamentando as razões de fato e de direito de sua discordância com a nota atribuída.

- Deferido o recurso, a Coordenação do TCC, no prazo de 3 (três) dias úteis, constituirá uma Comissão Examinadora do TCC, composta por 2 (dois) novos membros.

- A Comissão Examinadora terá o prazo máximo de 3 (três) dias para apresentar o parecer de revisão da nota da avaliação final. O aluno só será aprovado se a Comissão Examinadora atribuir nota igual ou superior a 6,0 (seis).

- O aluno reprovado na componente curricular "Trabalho de Conclusão de Curso" deverá efetuar nova matrícula na componente curricular, devendo apresentar novo projeto, em qualquer área de interesse do curso de Bacharelado.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

A Coordenação do TCC será responsável pela:

- Modificação das presentes normas, obedecidos aos trâmites legais vigentes, elaboração dos prazos;

- Resolução dos casos omissos nas presentes normas, dando o devido encaminhamento aos órgãos competentes, quando a correspondente decisão ultrapassar de sua esfera de ação.

2.3.1.3. Estágios

O BIC&T não sendo um curso profissional e sim um curso de formação em nível superior não é recomendada a oferta de estágio obrigatório.

O objetivo geral do estágio não obrigatório é oportunizar aos discentes a inserção em espaços que possibilitem a experiência pré-profissional para o exercício de uma postura ética, crítica e propositiva frente a demandas relacionadas aos seus objetos de estudo e de intervenção, caracterizando momento de aprendizagem, e fortalecendo a pesquisa técnico-científica relacionada aos problemas peculiares de cada curso, em consonância com o perfil de egresso do curso e da Instituição.

Os estagiários, além de estarem sujeitos ao regime disciplinar e de possuírem os direitos e deveres estabelecidos no Regimento Geral da UNIPAMPA, devem estar sujeitos às normas que regem as empresas que se constituírem campos de estágio.

As áreas/campos de estágio em C&T versarão sobre os componentes curriculares efetivamente cursados pelo acadêmico. Assim, a Comissão de curso deverá realizar uma análise individualizada para cada situação antes de conceder o estágio, com vistas a não prejudicar a trajetória formativa do futuro formando, fruto de suas escolhas durante a graduação, considerando os critérios estabelecidos nos artigos 17 e 18 da resolução nº 20 de 26 de novembro de 2010 e a lei nº 11.788/2008.

O Relatório de Estágio deve ser escrito conforme as normas para elaboração de trabalhos acadêmicos estabelecidos pela UNIPAMPA.

2.3.1.4. Coordenações de Trabalho de Conclusão de Curso

A coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso será definida até o final do primeiro semestre de 2013, uma vez que tal componente curricular será ofertada no segundo semestre de 2013 e ainda está em discussão na Comissão de Curso, quanto a sua organização e funcionamento.

2.3.1.5. Plano de integralização da carga horária

A informação sobre o plano de integralização da carga horária é valiosa para análise do currículo do curso e para o discente. Abaixo segue uma imagem que visa demonstrar este perfil de formação (Figura 2).

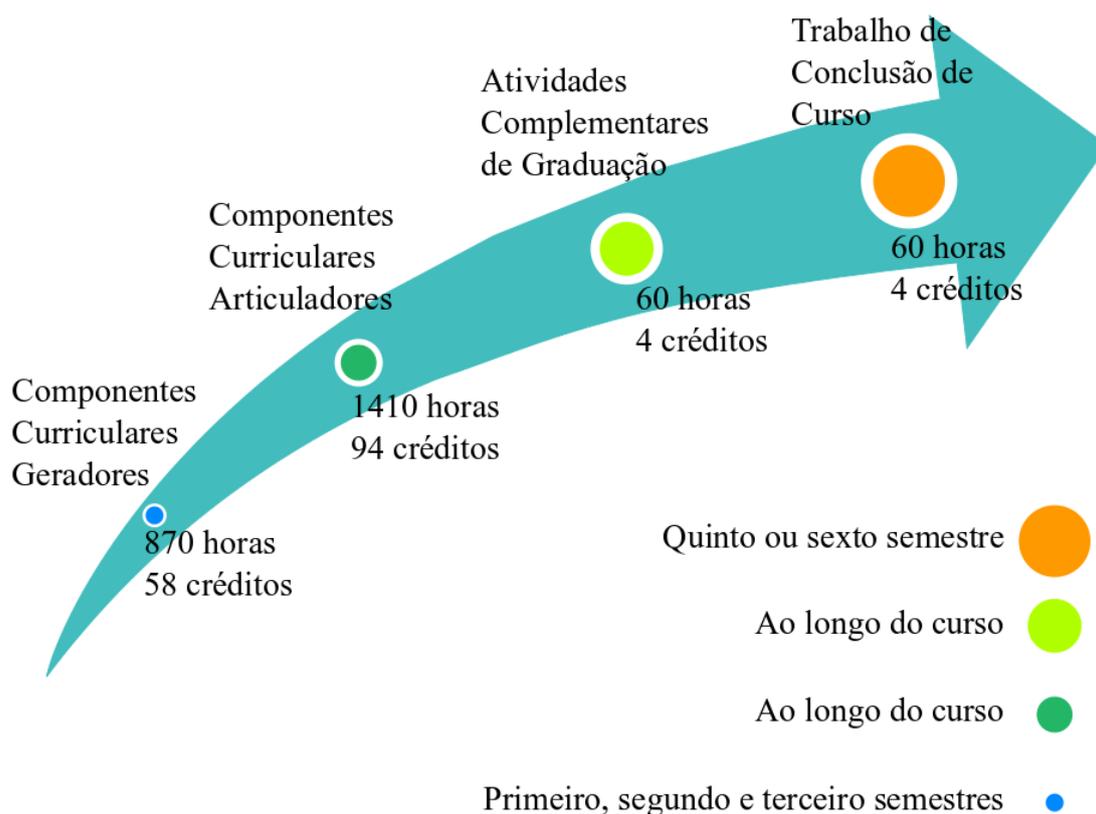


Figura 2. Representação gráfica da possibilidade formativa do curso, explicitando o percurso sugerido para a integralização da carga horária do curso.

2.3.2. Metodologias de ensino e avaliação

O processo de formação do BIC&T favorecerá a adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, de maneira a fomentar o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. A UNIPAMPA identifica a metodologia de ensino como um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

As metodologias que podem ser adotadas pelos docentes, são: metodologia da problematização/aprendizagem baseada em problemas (parte da realidade, do estudo de casos/problemas); pesquisa como princípio educativo; temas geradores; seminários; debates; aula expositiva dialogada; o curso fará uso das novas tecnologias de informação e comunicação, como por exemplo a Plataforma *Moodle* entre outras. Estas metodologias contribuem para a formação do perfil desejado para o egresso, uma vez que possibilitam uma formação acadêmica propositiva e autônoma.

A avaliação do discente é processual, cumulativa e contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme Art. 58 da Resolução 29/2011. A avaliação é compreendida como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento, percebida como um processo contínuo e democrático. Ainda é assegurada ao acadêmico a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitado nos planos de ensino.

2.3.3. MATRIZ CURRICULAR

O BIC&T se caracteriza por não apresentar uma trajetória curricular específica ao longo do curso, mas pela flexibilidade que cada aluno tenha autonomia para construir sua trajetória acadêmica. No item ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA são apresentados linhas temáticas relacionadas a cada um dos cursos ofertadas no campus que servirão de base ou que nortearão o trabalho de tutorial dos docentes do campus, mas, no entanto, o aluno é livre para seguir ou mudar de linha no decorrer do curso.

Os Componentes Curriculares Geradores abrange as áreas temáticas ciências exatas, Biológicas e Sociais, além de áreas integradoras. Na área de ciências biológicas trabalha-se a relação do homem-natureza abordando questões relacionadas à educação ambiental e a responsabilidade do homem com o ambiente. Na área de ciências sociais com o componente curricular Pensamento Lógico e Filosófico, Sociologia e Seminário Integrador em Humanidades são abordados os contextos étnico-raciais e de direitos humanos enfocando os aspectos do homem com a sociedade.

2.3.3.1 Componentes Curriculares Geradores

Os **componentes curriculares geradores** do BIC&T se estruturarão em eixos comuns fundamentais na concepção do conhecimento, caracterizados pelas áreas de Ciências Exatas, Biológicas e Sociais, além de áreas integradoras, necessárias para o desenvolvimento das temáticas abordadas no Campus Itaqui, visualizados nos componentes curriculares articuladores (Tabela 4).

Tabela 4: Componentes Curriculares Geradores do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia Integral da UNIPAMPA Campus Itaqui.

Componentes curriculares Geradoras (GER)						
Componente curricular	Sem ⁰	(T-P) ¹	Tipo ²	Carga horária	Turno	Eixo Temático ³
Informática	1	(1-1)	O	30	I	1,2,3
Ecologia	1	(3-1)	O	60	I	1,2,3
Português Instrumental	1	(4-0)	O	60	I	1,2,3
Métodos em Pesquisa e Redação Científica	1	(4-0)	O	60	I	1,2,3
Bases Matemáticas	1 e 2	(4-0)	O	60	I	1,2,3
Introdução às Ciências e Tecnologias	1	(4-0)	O	60	I	1,2,3
Biologia Geral	1	(4-0)	O	60	I	1,2
Seminário Integrador em Ciências e Tecnologia	2	(1-1)	O	30	I	1,2
Seminário Integrador em Humanidades	2	(1-1)	O	30	I	3
Algoritmos e Programação	2	(2-2)	O	60	I	1,2,3
Estatística Geral	2	(4-0)	O	60	I	1,2,3
Inglês Instrumental	2	(4-0)	O	60	I	1,2,3
Sociologia	2	(4-0)	O	60	I	1,2,3
Física Geral	2 e 1	(4-0)	O	60	I	1,2
Química Geral	2 e 1	(4-0)	O	60	I	1,2
Pensamento Lógico e Filosófico	3	(2-0)	O	30	I	1,2,3

Seminário Integrador	3	(1-1)	O	30	I	1,2,3
				870		
Carga horária parcial (1)						870

⁰Sem: Semestre; ¹ (T-P): aulas teóricas e práticas; ² O: Obrigatória; ³Eixo temático: 1 – Agricultura; 2 – Alimentos e Saúde; 3 – Humanidades.

2.3.3.2 Componentes Curriculares Articuladores

Os **componentes curriculares articuladores** cumprem a função de integrar a matriz geradora do conhecimento às especificidades regionais e áreas de atuação a serem escolhidas pelo acadêmico, pertencentes ao rol de componentes curriculares dos cursos de graduação oferecidos no campus da UNIPAMPA de Itaqui. Estes componentes curriculares estarão reunidos nos seguintes eixos temáticos: agricultura, alimentos e saúde e humanidades.

Consideram-se componentes curriculares articuladores, tanto de livre escolha como de escolha limitada, todos os componentes curriculares oferecidos pelos cursos do Campus Itaqui e/ou da UNIPAMPA. Desta forma, recomenda-se, no momento da realização da opção por um componente curricular nesta categoria, a consulta aos Projetos Pedagógicos dos Cursos em que o acadêmico tem interesse, seja para a formação em segundo ciclo ou para formação exclusiva no BIC&T.

Dentre os Componentes Curriculares Articuladores, destaca-se a seguinte divisão atual:

- a) Agronomia com um total de 68 componentes curriculares articuladores;
- b) Licenciatura em Matemática um total de 45 componentes curriculares articuladores;
- c) Engenharia de Agrimensura um total de 61 componentes curriculares articuladores;
- d) Ciência e tecnologia de Alimentos um total de 45 componentes curriculares articuladores;
- e) Nutrição um total de 56 componentes curriculares articuladores;

2.3.4. Ementário

Segue ementário dos componentes curriculares obrigatórios para a integralização curricular no BIC&T:

Primeiro, Segundo e Terceiro Semestres

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX – Informática	
CARGA HORÁRIA (T-P):	30 h (1-1)	
TIPO:	Obrigatória	
MODALIDADE:	Geradora	
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta	
EMENTA:		
Entender a organização funcional de um computador. Identificar as principais formas de utilização e aplicação de computadores. Ter noções de programas aplicativos dos tipos processadores de texto, planilhas eletrônicas, apresentadores de slides, navegadores e bancos de dados.		
Referências Básicas:		
Título	Exemplares	
VELLOSO, F.C. Informática: conceitos básicos. Ed. revisada Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 7ª Ed. 2004, 407 p.	08	
KOWALTOWSKI, T.; BREITMAN, K. Atualizações em informática. Rio de Janeiro, RJ : PUC-Rio, 2007. 379 p.	00	
MARÇULA, M.; BENINI FILITO, P. A. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2005. 406p.	06	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		
PENTEADO, M.; BORBA, M.C. A informática em ação: formação de professores, pesquisa e extensão. São Paulo: Olho da água, 2000.	06	

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX – Ecologia	
CARGA HORÁRIA (T-P):	60 h (4-0)	
TIPO:	Obrigatória	
MODALIDADE:	Geradora	
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta	
EMENTA:		
A ementa curricular de Ecologia introduz conceitos relacionados ao histórico da ecologia; conceituação e subdivisões da ecologia, ecossistemas; fatores bióticos e abióticos; energia nos sistemas ecológicos; ciclos biogeoquímicos; fatores limitantes e o ambiente físico relacionado a dinâmica de populações e comunidades. A disciplina possibilita, aos acadêmicos, competências e habilidades para reconhecer o ambiente em que vivemos, bem como associar estas com práticas, nas diferentes áreas do conhecimento, gerando atitudes profissionais e individuais fundamentais para a sustentabilidade dos ecossistemas naturais e antrópicos.		
Referências Básicas:		
Título	Exemplares	
CHRISTOFOLETTI, Antonio. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgar Blucher, 1999	06	
ODUM, Eugene P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988	04	
ODUM, Eugene P. 7. Ed. Fundamentos da Ecologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004	04	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		
SOLOMON, Maurice E. Dinâmica De Populações. São Paulo: EPU, 1981	01	
WALTER, Heinrich. Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 1986	01	
SILVA, Lauro Leal da. Ecologia: manejo de áreas silvestres. Santa Maria: UFSM/ CEPEF/ FATEC, 1992	01	
WILSON, E. O. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997	02	
BRANCO, Samuel Murgel. 2. Ed. Ecossistema: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. São Paulo: Edgar Blucher, 1999	01	
RICKLEFS, Robert E. 4. Ed. Ecology. New York: W.H. Freeman and Company, 2000	01	
MARGALEF, Ramon. 2. Ed. Ecologia. Barcelona: Ômega, 1977	01	
SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento Ambiental. São Paulo: Oficina dos Textos, 2004	02	

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX – Português Instrumental	
CARGA HORÁRIA (T-P):	60 h (4-0)	
TIPO:	Obrigatória	
MODALIDADE:	Geradora	
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta	
EMENTA:		
Esse componente curricular gerador tem como objetivo principal construir com o discente uma metodologia de produção textual, construção de uma escrita e estudo de interpretação de texto, elaboração textual lógico, texto de produção literária, leitura de texto, debates referentes a textos científicos das ciências,		

tecnologias e/ou humanidades.	
Referências Básicas:	
Título	Exemplares
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.	02
FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ed. São Paulo: Ática, 2007.	02
INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1991.	00
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
ALMEIDA, N. M. de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa . São Paulo: Saraiva, 2005.	00
AZEVEDO, José Carlos (org). Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino . Petrópolis: Vozes, 2003.	00
FARACO, C. Alberto. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003.	00
FÁVERO, Leonor L. et alii. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna . São Paulo: Cortez, 2005.	00
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina. Metodologia do Trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1991.	06
MANDRYK, David. FARACO, C. Alberto. Língua Portuguesa - prática de redação para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2004.	00
MARCUSCHI, Luiz A. Análise da conversação . São Paulo: Ática, 2007.	00
MARTINS, Dileta Silveira. ZILBERKNOP, Lúbia Sciliar. Português Instrumental . 23 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002.	00
TERRA, Ernani. Linguagem, língua e fala . São Paulo: Scipione, 1997.	00

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	IT6005 e IT7005 – Métodos em Pesquisa e Redação Científica
CARGA HORÁRIA (T-P):	60 h (4-0)
TIPO:	Obrigatória
MODALIDADE:	Geradora
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta
EMENTA:	
Noções básicas de metodologia científica. Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Pesquisa – tipos; documentação – didática pessoal, fichamento; projeto e relatório de pesquisa – etapas; monografia – elaboração.	
Referências Básicas:	
Título	Exemplares
BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A Arte da Pesquisa . São Paulo: Martins Fontes, 2000.	06
BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender : introdução a metodologia científica . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.	00
BARROS, A J da S. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2008.	06
BOOTH, W.C. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.	09
CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas . Campinas: Papyrus, 2007.	06
CASTRO, C. M. A prática da pesquisa . São Paulo: Pearson, 2006.	06
FRANCO, J. C. Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT: aplicando recursos de informática . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.	06
GONSALVES, E.P. Iniciação a pesquisa científica. São Paulo: Alinea, 2007.	00
HOUAISS, A.; VILLAR, M.S. (eds.) Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.	02
KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2006.	06
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica . - 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2007.	02
MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.	07
VIEIRA, R. M. A composição e a edição do trabalho científico: dissertações, monografias e teses . São Paulo: Lovise, 1995.	00
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Apresentação de artigos em publicações periódicas . Rio de Janeiro, 1994.	00
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e	00

documentação: Referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028 : Resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.	00
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 : informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.	00
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14 724 : informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.	00
BARROS, A.J.P. Projetos de pesquisa: propostas metodológicas . Rio de Janeiro: Vozes, 2010.	01
FEITOSA, V.C. Redação de textos científicos . São Paulo: Papirus, 2006.	01
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010.	01

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	IT6001 e IT7001 – Bases Matemáticas	
CARGA HORÁRIA (T-P):	60 h (4-0)	
TIPO:	Obrigatória	
MODALIDADE:	Geradora	
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta	
EMENTA:		
A disciplina visa mediante a abordagem de conceitos básicos da matemática, de Funções de uma variável (Funções Elementares), de Álgebra de Matrizes e Sistemas de Equações Lineares, de técnicas de desenho geométrico, isto é, de construções geométricas com régua e compasso, para resolver problemas de geometria euclidiana plana, proporcionar ao acadêmico, conhecimentos iniciais para servirem de base às disciplinas articuladoras nos demais cursos.		
Referências Básicas:		
Título	Exemplares	
MARMO, C. M. B. Desenho Geométrico . São Paulo: Moderna Ltda, 1976.	00	
GONÇALVES, M. B. e FLEMMING, D. M. Cálculo A São Paulo: Makron Books, 1999.	39	
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar 1: Conjuntos, funções . 8. ed. São Paulo: Atual, 2009. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar 6: Complexos, polinômios, equações . 7. ed. São Paulo: Atual, 2009.	6 VOL 1 9 VOL 6	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		
ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte . São Paulo : Bookman, 2000, v.1.	00	
LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Makron Books, 1994, v. 1.	07	
STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Álgebra linear . São Paulo: Makron Books, 2005.	00	

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX – Introdução às ciências e tecnologias	
CARGA HORÁRIA (T-P):	45 h (3-0)	
TIPO:	Obrigatória	
MODALIDADE:	Geradora	
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta	
EMENTA:		
Definição de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Panorama da profissão no Brasil, no mundo e no Rio Grande do Sul. O perfil do profissional. O exercício da profissão e a ética profissional. Métodos, ferramentas e técnicas de estudo e pesquisa.		
Referências Básicas:		
Título	Exemplares	
ALONSO, A.H. Ética das Profissões . Rio de Janeiro: Editora Loyla, 1ª edição, 2006. 262p.	10	
CREA-RS – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Lei Federal nº 5.194/66 . Porto Alegre – RS: CREA – RS, 2004. 23 p.	00	
EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente . São Paulo: Atheneu, 2009.	32	
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos . 2. ed. São Paulo : Atheneu, 2008.	36	
FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos- Princípios e prática . Porto Alegre, Artmed, 2006.	25	
JUNG, C. F. Metodologia para Pesquisa e Desenvolvimento: Aplicada à novas tecnologias, produtos e processos . São Paulo: Editora Axcel Books, 328p. 2004.	00	
MORAIS, R. Filosofia de Ciência e da Tecnologia . Campinas-SP: Editora Papirus, 7ª edição, 2002. 184p.	10	
PIAZZA, G. Fundamentos de ética e exercício profissional em Engenharia, Arquitetura e Agronomia . ed. Porto Alegre: CREA-RS, 2000. 194 p.	04	
Projetos Pedagógico dos Cursos de Agronomia; Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Engenharia de Agrimensura, Licenciatura em Matemática e Nutrição: Universidade Federal do Pampa - Campus Itaqui. Disponível em: http://porteiros.unipampa.edu.br/itaqui/index.php?	00	

SEVERINO, A. J. A Organização da vida de estudos na universidade. In: Metodologia do trabalho científico . 21 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000. p. 23-33.	00
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	Exemplares
Instrução Normativa 02/2009 de 05 de Março de 2009 da UNIPAMPA - NORMAS BÁSICAS DA GRADUAÇÃO	00
SOARES, M. S. Ética e exercício profissional . 2 ed. Brasília: ABEAS, 2000. 189 p.	00

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX – Biologia Geral
CARGA HORÁRIA (T-P):	60 h (4-0)
TIPO:	Obrigatória
MODALIDADE:	Geradora
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta
EMENTA:	
Propiciar ao acadêmico o estudo sobre a biologia de forma geral visando a interpretação dos fenômenos biológicos e dos seres vivos, iniciando com a composição bioquímica da matéria viva até a evolução dos seres vivos.	
Referências Básicas:	
Título	Exemplares
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001. 728p.	10
Paulino, W. R. Biologia: citologia e histologia. São Paulo: Atica, 2005. 320 p.	03
Cooper, G. M. A célula: uma abordagem molecular. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p.	06
Junqueira, L.C.U. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 339 p.	09
Futuyma, D. J. Biologia evolutiva. 2. ed. Ribeirão Preto: Funpec-RP, 2002. 631 p.	01
Griffiths, A. J. F. Introdução a genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 856 p.	38
Hickman, C. P. Princípios integrados de zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 846 p.	03
Vermelho, A. B. Bacteriologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 582 p.	00
Margulis, L. Cinco reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na Terra. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 497 p.	00
Brusca, R. C. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 968 p.	00
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	Exemplares
CUTTER, E.G. Anatomia vegetal. Parte I. Células e tecidos. São Paulo: Editora Roca, 1986. 304p.	11
CUTTER, E.G. Anatomia vegetal. Parte II. Órgãos, Experimentos e Interpretação. São Paulo: Editora Roca, 1987. 336p.	11
VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica - Organografia. 5. ed. Viçosa: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, 2005.	16

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX – Seminário Integrador em Ciências e Tecnologia
CARGA HORÁRIA (T-P):	30 h (3-0)
TIPO:	Obrigatória
MODALIDADE:	Geradora
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta
EMENTA:	
A componente curricular visa a compreensão do uso das ciências e tecnologias em diversas áreas do conhecimento, em vários ramos do mercado de trabalho, onde o futuro Bacharel em Ciência e Tecnologia poderá vir a exercer atividades, bem como através do debate, objetiva desenvolver uma visão crítica do acadêmico, acerca dos mais diversos assuntos abordados no decorrer dessa componente curricular. Usando algum dos conhecimentos de: Matemática Aplicada, Engenharia de Agrimensura, Agronomia, Nutrição, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Tecnologia de Informação e Tecnologias Agrárias.	
Referências Básicas:	
Título	Exemplares
Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Secretaria de Desenvolvimento, Tecnológico e Inovação. Política de Propriedade Intelectual das instituições Científicas e Tecnológicas do Brasil: relatório Formict 2011/ Organização de Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães. – Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2012m, http://www.mct.gov.br/upd_blob/0223/223093.pdf	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	Exemplares
Comissão Permanente de Monitoramento e Avaliação Ministério da Ciência, Tecnologia e	

Inovação (MCTI), Política de Monitoramento e Avaliação do MCTI, 21/09/2012, < http://www.mct.gov.br/upd_blob/0223/223949.pdf >	
Relatório UNESCO sobre Ciência 2010: o atual status da ciência em torno do mundo – resumo executivo, Tradução: Dermeval de Sena A. Júnior, Revisão: Reinaldo L. Reis diagramação da versão em português: Paulo Selveira, Redação e Revisão do capítulo no Brasil, Carlos H. de B. Cruz e Hernan Chaimovich, 2010, http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001898/189883por.pdf	
Manual de Inovação, Movimento Brasil Competitivo – MBC, Organizadores: José Fernando César Mattos, Claudio Leite Gastal, Lucas Câmara, Liliene Rank, Luís Gustavo Emediato. http://www.mbc.org.br/mbc/uploads/biblioteca/1208265237.1686A.pdf	
Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável – Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Comissão de Redação: Bertha B. Eduardo, Moacyr Krieger, Eduardo Viotti, Fernando Rizzo, José G. E. de França, Ildeu de Castro Moreira, Jorge N. Audy, Lea C. de Freitas, Luiz Davidovich, Regina Gusmão, Revisão Final: Mauro Malin, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. http://www.mct.gov.br	
Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012 – 2015 Balanço das Atividades Estruturantes 2011, < http://www.mct.gov.br/upd_blob/0218/218981.pdf >	
País constrói pontes entre ciência e indústria, Revista Em Discussão! editada pela secretaria Jornal do senado, Ano 3 – Nº 12 – setembro de 2012, < http://www.senado.gov.br/noticias/jornal/emdiscussao/Upload/201203%20-%20setembro/pdf/em%20discuss%C3%A3o!_setembro_2012_internet.pdf >	

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXXX – Seminário Integrador: humanidades
CARGA HORÁRIA (T-P):	30 h (3-0)
TIPO:	Obrigatória
MODALIDADE:	Geradora
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta
EMENTA:	
Este seminário procurará despertar nos alunos o gosto pela cultura humanística (Artes, Ciências Sociais, Filosofia, História e Literatura) através da reflexão e do debate de questões centrais à existência do homem na realidade social e histórica. Sublinho, contudo, que a aquisição de uma cultura geral não visa apenas a acumulação de conhecimentos, teorias, conceitos e informações, mas fundamentalmente a própria formação e integração da personalidade e a expansão do horizonte de consciência. Dessa forma, a cultura humanística deve servir como um ponto de apoio e uma espécie de “bússola” orientadora para o homem em sua existência. A par disso, o presente seminário buscará desenvolver determinadas capacidades e habilidades essenciais para a vida acadêmica, a saber: oratória, retórica, raciocínio lógico, inteligência imaginativa, intuição e memória.	
Referências Básicas :	
Título	Exemplares
ARENDE, H. A condição humana. Editora Forense, 2000.	09
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	23
BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.	24
ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	10
ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 2 volumes.	10
FOUCAULT, MICHEL. A arqueologia do saber. São Paulo: Forense Universitária, 2010.	19
A palavra e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	06
MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.	12
WEBER, Max. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	05
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
ARENDE, Hannah. O que é política? São Paulo: Bertrand, 1998.	00
CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	00
DUMONT, Louis. Homo-aequalis. São Paulo: EDUSC, 2000.	00
O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro:	00

Rocco, 1991.	
DURAND, Gilbert. Ciência do Homem e Tradição: o novo espírito antropológico. São Paulo: Triom, 2007.	00
GUSDORF, Geoges. Introduction aux Sciences Humaines. Paris: Éditions Ophrys, 1974.	00
KUPER, Adam. Cultura: visão dos antropólogos.	00
ORTEGA Y GASSET. O homem e a gente. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1973.	00
SCHELER, Max. El puesto del hombre en el cosmo. Barcelona: Alba, 2000.	00
WRIGHT-MILLS, C. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1965.	00
VOEGELIN, Eric. A nova Ciência da Política. Brasília: UNB, 2002.	00

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX – Algoritmos e Programação
CARGA HORÁRIA (T-P):	60 h (2-2)
TIPO:	Recomendada
MODALIDADE:	Geradora
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta
EMENTA:	
Introdução à lógica de programação. Tipos de dados, expressões e algoritmos sequenciais. Estruturas de controle. Estruturas complexas. Modularização.	
Referências Básicas :	
Título	Exemplares
FORBELLONE, ANDRE LUIZ VILLAR; EBERSPACHER, HENRI FREDERICO. Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estruturas de dado. 2005.	25
CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J.L. Introdução à Estrutura de Dados: com Técnicas de Programação em C. 2004.	25
FEOFILOFF, PAULO. Algoritmos em Linguagem C. 2009.	12
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
CORMEN, T.H. et al. Algoritmos: Teoria e Prática. 2002.	20
MEDINA, MARCO; FERTIG, CRISTINA. Algoritmos e programação: Teoria e Prática. 2006.	08
SZWARCFIER, JAYME LUIZ; MARKENZON, LILIAN. Estruturas de dados e seus algoritmos. 1994.	05
ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos com Implementações em Pascal e C. 2004.	05
PEREIRA, S.L. Estruturas de Dados Fundamentais: Conceitos e Aplicações. 2008.	20
MANZANO, JOSE AUGUSTO N. G.; OLIVEIRA, JAYR FIGUEIREDO DE. Algoritmos: logica para desenvolvimento de programação de computadores. 2007.	08
EDELWEISS, NINA; GALANTE, RENATA. Estrutura de Dados. 2009.	19

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX – Estatística Geral
CARGA HORÁRIA (T-P):	60 h (2-2)
TIPO:	Obrigatória
MODALIDADE:	Geradora
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta
EMENTA:	
A componente curricular de Introdução à Probabilidade e à Estatística visa proporcionar os conhecimentos sobre técnicas de organização e resumo de banco de dados; noções de probabilidade; distribuição de probabilidades discretas e contínuas; estatística inferencial; associação entre duas variáveis quantitativas.	
Referências Básicas :	
Título	Exemplares
COSTA NETO, P.L.O. Estatística . 2. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002, 264p.	11
MEYER, P.L. Probabilidade: aplicações à estatística . 2ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983, 426p.	14
FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. Curso de Estatística . 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.	16
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
BUSSAB, W.O.; MORETIN, P.A. Estatística Básica . 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 526p.	12
TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística . 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 410p.	04
SPEIGEL, M.R. (Org. et. al.). Probabilidade e Estatística . 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.	02

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX – Sociologia
CARGA HORÁRIA (T-P):	60 h (4-0)

TIPO:	Obrigatória
MODALIDADE:	Geradora
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta
EMENTA:	
<p>Em um primeiro momento, buscar-se-á retratar de forma sintética a história do surgimento da Sociologia no mundo ocidental. Posteriormente, analisar-se-á os principais aspectos que caracterizam e configuram a sociedade humana e os processos de interação humana na vida cotidiana, bem como as principais instituições e grupos sociais. Posto isso, centrar-se-á a atenção na apresentação das correntes teóricas “clássicas” da Sociologia; ou seja, o positivismo, o marxismo, o funcionalismo e a Sociologia compreensiva de Max Weber. Concomitantemente serão explicitados e elucidados os conceitos e categorias fundamentais do pensamento sociológico. Especial relevo será dado para a descrição e o exame dos elementos centrais que caracterizam a modernidade ocidental, pois, a Sociologia é, sobretudo, a ciência da modernidade. Por fim, abordar-se-á alguns debates que tem sido motivo de pesquisas e análises por parte de importantes cientistas sociais, a saber: a relação entre indivíduo e sociedade, agência e estrutura social e natureza e cultura.</p>	
Referências Básicas :	
Título	Exemplares
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	00
BERGER, Peter. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1996.	10
BAUMANN, Zigmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.	05
Costa, Cristina. Introdução à Sociologia. 1ª edição. Moderna, 2011.	10
Demo, Pedro. Introdução à Sociologia. 1ª edição. Atlas, 2002.	10
Dias, Reinaldo. Introdução à Sociologia. 2ª edição. Prentice- Hall Brasil, 2009.	05
GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.	00
Martins. Carlos Benedito. O que é Sociologia. Brasiliense, Brasília, 2001.	10
WEBER, Max. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	00
BOTTOMORE, Tom. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	08
DURKHEIM, Emile. Lições de Sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	06
GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.	05
LOWY, Michel. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo, Cortez, 2009.	03
MARX, Karl. O manifesto comunista. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2008.	03
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	Exemplares
BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.	00
ELIAS, Norbert. Introdução à Sociologia. Lisboa: Edições 70, 2011.	00
EISENSTADT, Shmuel. Múltiplas Modernidades. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.	00
GIDDENS, Antony. Em defesa da Sociologia. São Paulo: UNESP, 2000.	00
WEBER, Max. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix.	00

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX – Física Geral	
CARGA HORÁRIA (T-P):	60 h (4-0)	
TIPO:	Recomendada	
MODALIDADE:	Geradora	
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta	
EMENTA:		
Analisar fenômenos naturais tentando identificar e quantificar os aspectos fundamentais dos mesmos, as regularidades e relações entre as partes, bem como interpretar princípios fundamentais que generalizam as relações entre eles e aplicá-los na interpretação conceitual de fenômenos e em resolução de problemas usando a linguagem matemática.		
Referências Básicas :		
Título	Exemplares	
HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. Fundamentos da Física 6ª ed.. Rio de Janeiro, LTC, 2002, V. 1. , V.2., V.3., V.4.	71	
TIPLER, P. A. Física 4ª ed., Rio de Janeiro, LTC, 1999, V.1., V.2., V.3.	01	
HEWITT, P., FÍSICA CONCEITUAL 9ª ed, Porto Alegre, Bookman, 2002	15	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		
		Exemplares
ALLONSO, M., FINN, E. J. Física Geral, São Paulo, Addison Wesley, 1986.	00	
BONJORNO, R., CLINTON, M, R., Física 2, São Paulo, FTD, 1992.		
NUSSENZVEIG H. M. Curso de Física Básica. São Paulo, Edgar Blücher, 1998, V. 1.	19	
YOUNG, H. D., FREEDMAN, R. A., Sears e Zemansky Física I: Mecânica, 10ª ed. São Paulo, Addison Wesley, 2003.	05	
NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX – Química Geral	
CARGA HORÁRIA (T-P):	60 h (4-0)	
TIPO:	Recomendada	
MODALIDADE:	Geradora	
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta	
EMENTA:		

A disciplina visa analisar, qualitativa e quantitativamente, as diferentes áreas de aplicação da química, tendo em vista a sua aplicação na solução de problemas.	
Referências Básicas :	
Título	Exemplares
HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa . 7 ed. Rio de Janeiro; LTC, 2008 xvi, (16), 868 p.	05
VOGEL, Arthur I. Química analítica qualitativa . 5 ed. São Paulo, SP: Mestre Jou, 1981.665 p.	06
DICK, Yeda Pinheiro. Físico-Química: Um estudo dirigido sobre equilíbrio entre fases, soluções e eletroquímica . Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006. 206 p.	09
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos - teoria e prática, UFV.	31
ATKINS, Peter; Jones, Loretta; Princípios De Química , 3ª edição.	11
BESSLER, Karl E. Química em tubos de ensaio: uma abordagem para principiantes. 1. ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2004. 195p.	02
DICK, Yeda Pinheiro. Físico-química: um estudo dirigido sobre equilíbrio entre fases, soluções e eletroquímica . Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006. 206 p.	09
BRADY, James E. Química Geral: A matéria e suas transformações , 5 ed. Rio de Janeiro, RJ, 2009.	10
HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa . 7. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2008 xvi, [16], 868 p.	23
VOGEL, Arthur I. Química analítica qualitativa . 5. ed. São Paulo, SP: Mestre Jou, 1981. 665 p.	17
ROCHA, Julio Cesar. Introdução a química ambiental . São Paulo : Bookman, 2004 154 p.	01
ROZENBERG, I.M. Química Geral , São Paul, SP, 2002.	06
RUSSEL, J. B. Russel, Química Geral , 2 ed. São Paula, SP, 2006.	12
HEWITT, P., Física Conceitual . 9ª ed, Porto Alegre, Bookman, 2002	14
NUSSENZVEIG H. M. Curso de Física Básica . São Paulo, Edgar Blücher, 1998, V. 1.	08

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX – Pensamento Lógico Filosófico
CARGA HORÁRIA (T-P):	30 h (3-0)
TIPO:	Recomendada
MODALIDADE:	Geradora
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta
EMENTA:	
No primeiro momento será exposta a origem histórica do pensamento filosófico no ocidente. Nesta etapa será dada ênfase à apresentação e explicação dos sistemas filosóficos de Sócrates, Platão e Aristóteles, eis que são estes o cerne e a base desta tradição intelectual. Importa ressaltar que a filosofia será tomada, sobre tudo, como um exercício de auto compreensão e auto consciência, ou seja, como uma atividade intelectual que visa a ordenação do universo mental e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Em uma segunda fase desta componente curricular, será possibilitado aos alunos um conhecimento abrangente dos principais problemas e questões estudadas pelo Raciocínio Lógico e introduzi-los de modo preliminar às correntes teóricas clássicas do pensamento filosófico, bem como oportunizar o conhecimento da história da lógica e estudo dos conceitos do pensamento lógico; também, estudo de métodos e princípios para elaboração de estratégias de distinção do raciocínio correto do incorreto. Por fim, será demonstrado que a Filosofia, juntamente com a Lógica, é um poderoso instrumento para análise e entendimento da realidade social, política, cultural e antropológica.	
Referências Básicas:	
Anzebacher, Arno. Introdução à Filosofia Ocidental . 1ª edição. Vozes, 2009.	00
Bird, Collin. Introdução à Filosofia Política . 1ª edição. Madras, 2010.	00
Chaufé, Marilena. Convite à Filosofia . 14ª edição. Ática, 2010.	00
Reale, Miguel. Introdução à Filosofia . 4ª edição, Saraiva, 2002.	00
Daghian, Jacob. Lógica e álgebra de boole . 4 ed. São Paulo: atlas. 1995.167 p.	15
Abelardo, Pedro. Lógica para principiantes . 1ª ed. São Paulo: unifesp. 2005. 96 p	00
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
Carnielli, Walter e Epstein, Richard I. Computabilidade, funções computáveis, lógica e os fundamentos da matemática . 2ª ed. São Paulo: unifesp. 2009. 415 p.	15
Popper, Karl Raimund, Logica da pesquisa científica , a . 6ª ed. São paulo: cultrix. 2000. 568p.	02
Incompletude: a prova e o paradoxo de kurt Gödel, de Rebecca Goldstein tradução de Ivo Korytowski. São Paulo: companhia das letras, 2008, 240 pp.	15
Cunha, Marisa Ortegosa da; Machado, Nilson José. Lógica e linguagem cotidiana - verdade coerência , comunicação , argumentação . 2ed. Editora: Autentica editora 2005 128p.	15
Muniz, Cristiano. Alberto. Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo	15

da educação matemática. Belo Horizonte, 2010. Editora: Autêntica.	
Hegenberg, Leonidas. Lógica - o cálculo sentencial - cálculo de predicados e cálculo com igualdade - 3ª ed. Editora: Forense Universitária. 2012.	14

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX – Seminário Integrador
CARGA HORÁRIA (T-P):	30 h (1-1)
TIPO:	Recomendada
MODALIDADE:	Geradora
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta

EMENTA:

Essa componente curricular é a oportunidade do acadêmico colocar em prática seus conhecimentos construídos durante o estudo dos componentes curriculares geradores: Seminário em Ciências e Tecnologia e Seminário em Humanidades. O acadêmico deverá apresentar um seminário, de um tema previamente escolhido com o seu tutor. Será constituída uma banca de avaliação, composta de três docentes do campus, ou dois docentes do campus e um profissional qualificado que atue na área do tema do seminário, ficando a cargo do convite, o acadêmico. No caso de um dos componentes da banca ser um profissional que atue na área do tema do seminário, a autorização desse terceiro componente da banca, será feita pela coordenação do curso, ou ainda, pela comissão de curso. O estudante que obtiver conceito igual ou superior a 6 pontos será considerado aprovado e o que obtiver conceito inferior a 6 será considerado reprovado e deverá se matricular novamente nesse componente curricular gerador.

Referências Básicas:

Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Secretaria de Desenvolvimento, Tecnológico e Inovação. Política de Propriedade Intelectual das instituições Científicas e Tecnológicas do Brasil: relatório Formict 2011/ Organização de Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães. – Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2012m, http://www.mct.gov.br/upd_blob/0223/223093.pdf	
ARENDDT, H. A condição humana. Editora Forense, 2000.	09
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	23
BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.	24
ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	10
ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 2 volumes.	10
FOUCAULT, MICHEL. A arqueologia do saber. São Paulo: Forense Universitária, 2010.	19
A palavra e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	06
MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.	12
WEBER, Max. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	05

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

Comissão Permanente de Monitoramento e Avaliação Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Política de Monitoramento e Avaliação do MCTI, 21/09/2012,< http://www.mct.gov.br/upd_blob/0223/223949.pdf >	
Relatório UNESCO sobre Ciência 2010: o atual status da ciência em torno do mundo – resumo executivo, Tradução: Dermeval de Sena A. Júnior, Revisão: Reinaldo L. Reis diagramação da versão em português: Paulo Selveira, Redação e Revisão do capítulo no Brasil, Carlos H. de B. Cruz e Hernan Chaimovich, 2010, http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001898/189883por.pdf	
Manual de Inovação, Movimento Brasil Competitivo – MBC, Organizadores: José Fernando César Mattos, Claudio Leite Gastal, Lucas Câmara, Lilliane Rank, Luís Gustavo Emediato. http://www.mbc.org.br/mbc/uploads/biblioteca/1208265237.1686A.pdf	
Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável – Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Comissão de Redação: Bertha B. Eduardo, Moacyr Krieger, Eduardo Viotti, Fernando Rizzo, José G. E. de França, Ildeu de Castro Moreira, Jorge N. Audy, Lea C. de Freitas, Luiz Davidovich, Regina Gusmão, Revisão Final: Mauro Malin, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. http://www.mct.gov.br	

Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012 – 2015 Balanço das Atividades Estruturantes 2011, < http://www.mct.gov.br/upd_blob/0218/218981.pdf >	
País constrói pontes entre ciência e indústria, Revista Em Discussão! editada pela secretaria Jornal do Senado, Ano 3 – Nº 12 – setembro de 2012, http://www.senado.gov.br/noticias/jornal/emdiscussao/Upload/201203%20-%20setembro/pdf/em%20discuss%C3%A3o!_setembro_2012_internet.pdf	
ARENDR, Hannah. O que é política? São Paulo: Bertrand, 1998.	00
CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	00
DUMONT, Louis. Homo-aequalis. São Paulo: EDUSC, 2000.	00
O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.	00
DURAND, Gilbert. Ciência do Homem e Tradição: o novo espírito antropológico. São Paulo: Triom, 2007.	00
GUSDORF, Geoges. Introduction aux Sciences Humaines. Paris: Éditions Ophrys, 1974.	00
KUPER, Adam. Cultura: visão dos antropólogos.	00
ORTEGA Y GASSET. O homem e a gente. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1973.	00
SCHELER, Max. El puesto del hombre en el cosmo. Barcelona: Alba, 2000.	00
WRIGHT-MILLS, C. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1965.	00
VOEGELIN, Eric. A nova Ciência da Política. Brasília: UNB, 2002.	00

NOME DA DISCIPLINA (COD. – NOME):	XXXXX - Inglês Instrumental	
CARGA HORÁRIA (T-P):	60 h (4-0)	
TIPO:	Geradora	
MODALIDADE:	Geradora	
PRÉ-REQUISITO:	Não apresenta	
EMENTA: Reciclagem e desenvolvimento de atividades e fixação de estruturas básicas. Prática, escrita, frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia do processo de leitura. Promover o desenvolvimento da compreensão de textos escritos em inglês, através da aplicação de estratégias de leitura e do estudo de estruturas de nível básico. Ao Final do curso, pretende-se que os alunos sejam capazes de: Fazer uso de estratégias de leitura que auxiliam a compreensão de textos e artigos; Interpretar textos na língua Inglesa; Fazer uso de dicionários assim como outros materiais disponíveis que auxiliam o processo de compreensão e uso da Língua Inglesa. Usar conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos.		
Referências Básicas :		
Título	Exemplares	
MARTIN, Elizabeth A. (Ed.)(2003). Dictionary of Law . 5. ed. Oxford : Oxford University Press.	00	
HEWINGS, Martin. (2000). Advanced Grammar in Use: a self study reference and practice book for advanced learners of English . Cambridge University Press.	00	
MURPHY, Raymond. (1998). English Grammar in Use: a self study reference and practice book for intermediate students . 2. ed. Cambridge : Cambridge University Press.	00	
SWAN, Michael. (2005). Practical English Usage . Oxford University Press.	00	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		
		Exemplares
MINETT, Dominic Charles & VONSILD, Bjarne Zàrate Assis.(2005) Legal English: English for International Lawyers . São Paulo: Disal.	00	
MUNHOZ, Rosângela. (2000). Inglês Instrumental: estratégias de leitura . Módulo 1. São Paulo: Textonovo.	00	
NUNAN, David. (1999) Second Language Teaching & Learning . Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers.	00	

As ementas dos componentes curriculares optativos, ou seja, articuladores de livre escolha (sem pré-requisito) e de escolha limitada (com pré-requisito) devem ser

visualizados pelo acadêmico juntamente com o docente tutor diretamente nos PPC dos cursos nos quais as componentes curriculares estão vinculadas. Não é permitido ao acadêmico cursar componentes curriculares que apresentam pré-requisitos sem antes eliminá-los em sua trajetória de formação. Esta metodologia incentiva o acadêmico a analisar, além do PPC de seu curso, os PPC dos demais, adquirindo conhecimento sobre as várias componentes curriculares que poderão ser cursadas.

2.3.5. Flexibilização curricular

Os BIs caracterizam-se por apresentarem trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular. O caráter interdisciplinar do BIC&T da UNIPAMPA Campus Itaqui é garantido pela articulação e interrelação entre componentes curriculares, dentro das grandes áreas e entre elas, a saber: ciências agrárias, ciências exatas e ciências sociais (Figura 1).

A interdisciplinaridade e a flexibilização curricular se desenvolve no curso a partir de atividades, projetos de ensino-aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de Graduação, atividades semipresenciais, projetos de ensino-aprendizagem, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista apontados no PDI.

3. RECURSOS

3.1. CORPO DOCENTE

A concepção de universidade não se restringe apenas à formação profissionalizante, mas se firma em uma proposição humanística e generalista, assumindo o compromisso com o direito à vida e promovendo a ética em todas as suas práticas. Ao mesmo tempo, olhar a Universidade, a partir das comunidades nas quais ela está inserida, pressupõe que os sujeitos implicados nas suas ações a percebam como parte integrante da vida social, comprometendo-a, por conseguinte, com o desenvolvimento regional sustentável. Isto exige uma prática pedagógica que dê materialidade aos princípios balizadores do Projeto Institucional.

O conhecimento passa a ser compreendido como processo e não como produto. Na sua construção, a ação pedagógica do professor passa a ser mediadora da aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e o livre pensar, como elementos constituidores da autonomia intelectual dos educandos. Assim, o educando é compreendido como sujeito que vive na e pela comunidade, percebido na sua singularidade e cidadania e reconhecido em sua potencialidade transformadora.

A formação desse perfil exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade: do educando, do contexto social, econômico, educacional e político da região onde a Universidade está inserida. Pressupõe, ainda, uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo e que tenha a interação como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento.

A prática pedagógica precisa assumir, como princípio balizador, o reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem, as peculiaridades dos sujeitos envolvidos, sem, no entanto, reduzi-los a sua singularidade.

O **perfil do docente** da UNIPAMPA almeja um educador com elevada titulação, possuidor de uma formação acadêmica sólida e qualificada, dimensionada no

conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. É comprometido com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participa com criticidade da missão da Universidade, fortalecendo sua permanente construção.

Os recursos humanos desencadeadores deste processo estão listados na Tabela 5.

Tabela 5: Corpo docente (nome, cargo e titulação) no Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

SERVIDORES DOCENTES

SIAPE	NOME	Titulação	Tempo de ensino no Ensino Superior
1938521	Adriana Pires Soares Bresolim	Doutorado em Agronomia/ Pós doutora em Agronomia	1 ano
1930429	Alexandre Bernardino Lopes	Doutorado em Oceanografia Física	2 anos
1876355	Alexandre Russini	Doutorado em Engenharia Agrícola	4 anos
1583912	Amauri Nelson Beutler	Doutor em Agronomia/ Pós doutor em Agronomia	6 anos
1361723	Angelita Machado Leitão	Doutorado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial	4 anos
1808659	Carla PohlSehn	Mestrado Biotecnologia	2 anos
1852144	Carlos Alexandre Oelke	Mestrado em Ciências Veterinárias	2 anos
1888085	Cesar Alberto Ranquetat Junior	Doutorado em Antropologia Social	2 anos
1630273	Cleber Maus Alberto	Doutorado em Engenharia Agrícola	4 anos
1754584	Cristiano Ricardo Jesse	Doutorado em Ciências Biológicas	2 anos
1940654	Deise Pedroso Maggio	Mestrado em Educação Nas Ciências	2 anos
1980223	Elizete Beatriz Radmann	Doutorado em Agronomia/ Pós doutora em Agronomia	1 ano
1567600	Eloir Missio	Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais	16 anos
1532704	Enio Júnior Seidel	Mestrado em Engenharia de Produção	2 anos
1804968	Fabiana Cristina Missau	Doutorado em Química	3 anos
1412801	Fábio Lucas Izaguirre Martins	Mestrado em Modelagem Matemática	6 anos
1922084	Fernanda Aline de Moura	Mestrado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial	1 ano
1560698	Fernando Felisberto da Silva	Doutorado em Fitotecnia	7 anos
1946703	Gabriele	Mestrado em Nutrição	1 ano

	Rockenbach		
1814280	GeraldoLopes Crossetti	Doutorado em Química Industrial/ Pós doutor em Química	5 anos
1897489	Gibrán da Silva Alves	Doutorado em Agronomia	4 anos
1953243	Guilherme Ribeiro	Doutorado em Genética e Melhoramento	1 ano
1897490	Graciela Salete Centenaro	Doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos	2 anos
2709781	Karla Beatriz Vivian Silveira	Mestrado profissionalizante em Ensino de Física e de Matemática	3 anos
1571757	Janaína Balk Brandão	Doutora em Extensão Rural	1 ano
1789755	Joice Trindade Silveira	Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente	3 anos
1882836	Juan Saavedra Del Aguila	Doutorado em Fitotecnia/ Pós doutor em Agronomia	2 anos
2211806	Julio César Mendes Soares	Doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica)	16 anos
1840510	Lana Carneiro Almeida	Doutorado em Nutrição em Saúde Pública	3 anos
1432609	Leomar Hackbart da Silva	Doutorado em Tecnologia de Alimentos	2 anos
2338887	Luciana ZagoEthur	Doutorado em Agronomia	6 anos
1980402	Mariane Trindade de Paula	Mestrado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica)	<u>2 meses</u>
1914664	Marina Prigol	Doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica)/Pós doutorado em Ciências Biológicas	1 ano
1855645	Miriane Lucas Azevedo	Doutorado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial	2 anos
1551027	Nelson Mario Victoria Bariani	Doutorado em Física/Pós doutor em Física	12 anos
1582403	Osmar Damian Prestes	Doutorado em Química	3 anos
1865239	Paula Fernanda Pinto da Costa	Mestrado em Tecnologia de Alimentos	2 anos
1866223	Paula Ferreira de Araújo Ribeiro	Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	2 anos
1584361	Paula Rossini Augusti	Doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica)	5 anos
1954776	Paulo Jorge de Pinho	Doutorado em Ciência do Solo/ Pós doutor em Agronomia	1 ano
1897492	Renata Silva Canuto de Pinho	Doutorado em Agronomia (Fitopatologia)/Pós doutora em Agronomia	2 anos
1583331	Ricardo Howes Carpes	Doutorado em Agronomia	5 anos
1736332	Rodrigo HolzKrolow	Doutorado em Zootecnia	6 anos
1881077	Shanda de Freitas Couto	Mestrado em Educação Física	2 anos
1976918	Tiago Andre	Doutorado em Ciência e	<u>6 meses</u>

	Kaminiski	Tecnologia dos Alimentos	
1977296	Valcenir Junior Mendes Furlan	Doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos	<u>6 meses</u>
1975455	Vanessa Neumann Silva	Doutorado em Fitotecnia	1 ano
1898541	Vanessa Ramos Kirsten	Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente	7 anos
1953257	Victor Wegner Maus	Mestrado em Modelagem Computacional	1 ano
1614628	Virnei Silva Moreira	Doutorado em Física	2 anos

A demanda por corpo docente manterá a proporção de 18 alunos por professor, ainda sendo necessária a complementação de 12 novos docentes, sendo que destes 7 já estão contemplados na última alocação docente no CONSUNI em novembro de 2012, ficando pendentes 5 docentes para uma nova alocação. Em relação aos técnicos educacionais, será necessária a demanda para atender a infraestrutura laboratorial, de bibliotecas e atendimento ao aluno, conforme o projeto de expansão física do campus previsto no seu Plano Diretor.

O corpo docente pode encontrar suporte pedagógico junto a Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP) e ao Núcleo de Desenvolvimento Educacional do Campus (NuDE)

3.2. CORPO DISCENTE

Ao discente é possibilitado o atendimento pedagógico por meio do Programa de Acompanhamento ao Estudante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), elaborado em conjunto com a Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP), com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), com os coordenadores acadêmicos e com os coordenadores de cursos.

Destacam-se alguns programas como: Programa Bolsas de Permanência (PBP); Programa de Apoio à Instalação Estudantil (PBI); Programa de Educação Tutorial (PET); Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA); Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Ao aluno com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico na UNIPAMPA é oferecido o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NinA), tem como objetivo promover uma educação inclusiva. Em cada Campus, os Núcleos de Desenvolvimento Educacional e as Comissões de Acessibilidade se constituem como extensões do NinA, oferecendo atendimento educacional especializado (AEE), adequado ao processo de ensino-aprendizagem aos alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais durante seu percurso acadêmico.

3.3. INFRAESTRUTURA

3.3.1. Instalações e espaço físico existente

O campus apresenta os seguintes laboratórios:

1 - LABORATÓRIO DE FÍSICA DO SOLO

Objetivos: Utilizado para estudo das propriedades físicas do solo visando à qualidade física, química e biológica do solo e a sustentabilidade da produtividade dos sistemas agrosilvopastoris ao longo dos anos.

Infraestrutura: 12 Trados helicoidais, 1 Trado tipo Uhland, 10 Desímetros para solo, 5 Estufas de Esterilização e Secagem, 1 Carteira escolar, 2 Paquímetros Digitais, 2 Moinhos de Tecido de facas tipo Wille, 7 Balanças Eletrônica de Precisão, 5 Balanças analíticas Leitura: 0,1 mg, 1 Conjunto para retirada de amostras deformadas, 1 Painel de Richard, 2 Penetrógrafos para solos, 2 Tensímetros digitais, 2 Trenas Laser, 2 Mesas para computador em MDF, 1 Compressor, 1 Dessecador, 1 Extrator de Proctox, 1 TDR, 5 Termo-higrômetros, 5 Termo-anemômetros, 5 Luxímetros, 2 Agitadores mecânicos de solos, 2 Dessecadores, 1 Extrator de Placa de Pressão, 7 Agitadores magnéticos, 2 Agitadores de tubo, 1 Bloco Digestor.

Área Física: 70 m²

Situação: em operação

2 - LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Objetivos: Este laboratório é utilizado como apoio para realização de aulas das componentes curriculares de Química Geral, Química Analítica, Química Experimental, Bromatologia, Bioquímica de Alimentos, Análise de Alimentos e Toxicologia.

Infraestrutura: 15 Agitadores magnéticos, 1 Agitador peneiras, 4 Aparelhos Casagrande, 10 Armários alto em MDF com 03 portas, 2 Balanças Analíticas, legibilidade 0,0001g, 3 Balanças eletrônicas de precisão legibilidade 0,01g, 3 Banho Maria, 2 Banho ultra-som, 2 Blocos digestores, 4 Buretas digitais, 1 Câmara BOD Fotoperíodo, 1 Capela de exaustão, 1 Centrífuga de bancada, 1 Chuveiro Lava olhos de Emergência, 6 Condutivímetros digitais de bancada, 1 Condutivímetro, 1 Destilador de água 10L/h, 1 Destilador de nitrogênio, 1 Dispersor de solos, 6 Ebulômetros, 1 Espectrofotômetro digital, 1 Estufa de Secagem, 1 Evaporador Rotativo, 1 Forno Mufla, 1 Titulador, 6 Medidores de pH, 1 Microondas, 1 Moinho de facas, 2 Refratômetros analógico de bancada, 1 Refrigerador Duplex 440 litros, 2 Sovadeiras, 1 Web Cam, 1 Condicionador de ar, quente e frio (ciclo reverso) tipo split, 1 Cadeira Presidente, 1 Cadeira fixa sem braço, 8 Mesas em madeira, 2 Balanças de precisão 0,1 g, 1 Computador PC TC M57p, 15 Banquetas de madeira, 3 Armários de duas portas em MDF, 5 Bancos mocho em madeira, 2 Computadores pentium 4, 1 Estufa de Secagem, 3 Gaveteiros MDF, 1 Mesa MDF em post forming, 1 Quadro de fórmica lousa escolar branca, 1 Luminária de emergência, 1 Célula eletroquímica HPLC, 2 Ultrapurificadores de água, 1 Cromatógrafo gasoso, 1 Cromatógrafo líquido.

Área Física: 63 m²

Situação: em operação

3 - LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA DO SOLO E FITOPATOLOGIA

Objetivos: Este laboratório é utilizado como apoio para realização de aulas das componentes curriculares de Microbiologia e Microbiologia de Alimentos, Fitopatologia.

Infraestrutura: 2 Autoclaves, 1 Centrífuga refrigerada, 1 Termociclador, 1 Cuba de eletroforese, 1 Fonte, 1 Fotodocumentador, 2 Incubadoras com rotação (Shaker), 1 Banho-maria, 1 Centrífuga microprocessada, 1 Geladeira, 1 agitador tipo vortex, 1 Agitador eletromagnético, 1 pHmetro de mesa, 3 pHmetro portátil, 1 Condutivímetro, 2 Balanças analíticas, 3 Balanças de precisão, 2 Câmaras de fluxo laminar, 6 Incubadoras B.O.D. com fotoperíodo e controle de umidade, 1 Câmara de germinação com fotoperíodo, 1 Estufa com fotoperíodo, 1 Micro-ondas, 1 Destilador, 40 Microscópios óticos, 40 Microscópios Estereoscópios, 1 Centrífuga Unicen MR 230-60HZ, 2 Estufas Secagem. C/ Circulação Ar, 1 Evaporadores Rotativo, 2 Microscópios Nikon Modelo: Eclipse 50, 1 Capelas de Exaustão, 2 Câmeras de vídeo com software e adaptadores.

Área Física: 65 m²

Situação: em operação

4 - LABORATÓRIO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO

Objetivos: Estudo das propriedades químicas do solo, corretivos, fertilizantes e tecido vegetal com o objetivo de avaliar o estado nutricional de plantas, a qualidade de corretivos e fertilizantes e a disponibilidade de nutrientes para as plantas no solo.

Infraestrutura: 1 Destilador de água, 1 Destilador de nitrogênio, 1 Extrator de amostra, 1 Bloco digestor, 1 Bomba de vácuo, 4 Buretas digitais, 3 Dispersores de solos, 6 Medidores de pH, 1 Ponte de titulação para solos, 1 Deionizador de água, 1 Fotômetro de chama, 1 Espectrofotômetro de absorção atômica, 1 Capela de exaustão, 5 Estufas de esterilização e secagem, 1 Espectrofotômetro infravermelho, 1 Moinho de martelos, 2 Banho ultrassom.

Área Física: 65 m²

Situação: em operação

5 - LABORATÓRIO DE BOTÂNICA

Objetivos: Este laboratório é utilizado como apoio para realização de aulas das componentes curriculares de Botânica e serve de laboratório de microscopia para diversas componentes curriculares dos cursos oferecidos no Campus.

Infraestrutura: 25 Microscópios óticos, 25 Microscópios estereoscópicos, 1 Microscópio Nikon, 2 Estufas de secagem, 1 Freezer, 1 Geladeira, 1 Câmeras de vídeo com software e adaptadores.

Área Física: 54 m²

Situação: em operação

6 - HERBÁRIO

Objetivos: Guarneamento de material botânico da região e uso nas práticas para identificação de plantas nas componentes curriculares de sistemática vegetal e plantas invasoras de culturas.

Infraestrutura: 3 estantes, ocupa a infraestrutura do laboratório de Botânica.

Área Física: 4 m² (sala anexa ao laboratório de Botânica)

7 - LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA

Objetivos: Este laboratório é utilizado como apoio para realização de aulas das componentes curriculares Entomologia.

Infraestrutura: 4 Estufas tipo BDO, 3 Mesas para formigário, 2 armários entomológicos.

Área Física: 64 m²

Situação: em operação

8 - LABORATÓRIO DE SEMENTES

Objetivos: Para aulas práticas de análise de sementes, trabalhos práticos e de pesquisa e rotina de laboratório de sementes.

Infraestrutura: 1 Autoclave industrial, 1 Autoclave inox, 1 Balança analítica legibilidade de 0,0001, 1 Balança analítica leitura: 0,1 mg, 1 Balança eletrônica de precisão, 1 Balança portátil, 1 Balança para peso hectolítrico, 2 Banho de ultra-som, 3 Câmaras BOD Fotoperíodo, 2 Caladores Graneliro 2.10mts, 5 Câmaras de germinação tipo mangelsdorf, 1 Condutivímetro digital de bancada, 1 Contador de sementes à vácuo tipo Ericksen, 2 Dessecadores, 2 Destiladores de água, 1 Dispersor triturador, 4 Divisores de sementes, 15 Estereomicroscópios binocular, 3 Estufas de esterilização e secagem, 1 Forno de microondas capacidade de 31 litros, 1 Freezer doméstico 230 litros, 1 Homogenizador elétrico de sementes, 1 Incubadora de laboratório, 2 Medidores de Umidade de Grãos, 3 Lupas com braço, 2 Medidores de Umidade Universal, 2 Microscópios biológico binocular, 6 Paquímetros Digitais, 1 Provador de arroz com timer, 1 soprador de sementes, 15 Termômetros digitais.

Área Física: 65 m²

Situação: em operação.

9 - LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA, GEODÉSIA E FÍSICA

Objetivos: Capacitar os discentes na realização de projetos e levantamentos topográficos e geodésicos através de aulas práticas.

Infraestrutura: 10 Balizas para topografia CHHG 2m, 1 Receptor GPS Epoch 10, 1 Receptor GPS Epoch 25 L1/L2, 4 Tripés branco para bastão, 50 Bússolas de topografia. Semi-profissional para uso com mapas, 25 Receptores GPS Waypoints, 2 Trenas Laser Disto D2, 25 Trenas Laser para calcular área e volume, 2 Aparelhos GPS portátil, 5 Estações Total Eletrônica, 5 Prismas, 2 GPS Etrex legend H aparelho de radionavegação, 2 Smar tool nível digital, 2 Décadas resistiva com 6 décadas de resistência, 2 Wattímetros digital, 1 Multimetro medidor de LCR digital portátil, 25 Fontes de Alimentação digital de bancada, 10 Geradores de Sinais de Função, 2 Osciloscópios digitais, 5 Medidores de campo eletromagnético, 5 Medidores de Pressão, 5 Termômetros de Infravermelho, 25 Cronômetros Digital, 1 Polarímetros circular, 2 Refratômetros analógicos de bancada, 2 Bússolas bruntons, 2 Clinômetros Tipo Abney, 4 Estereoscópios de bolso, 2 Inclinômetros Digital, 3 Multímetros digitais, 5 Balanças portátil, 5 Estações de re-trabalho, 5 Multímetros digitais com data logger, 10 Termômetros digitais com data Logger, 2 Multímetros Keithley 2100, 5 Luxímetros Digital, 2 Medidores de espessura, 2 Decibelímetros digital, 5 Termo-anemômetros, 1 Tacômetro ótico com mira laser, 1 Tacômetro ótico e de contato, digital portátil, 75 Multímetros digital display de cristal líquido (LCD) de 3 ½ dígitos, 3 Estações de solda profissional com temperatura controlada, 4 Multímetros de precisão, 10 Ferros de Solda Toyo TS 30, 2 Dinamômetros de tensão e compressão digital, 10 Ferros de Solda TS 40, 15 Sugadores de Solda, 20 Protoboard - placas de condução.

Área Física: 34 m²

Situação: em operação.

10 - LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS

Objetivos: Este laboratório é utilizado como apoio para realização de aulas das componentes curriculares de Bioquímica de Alimentos, Tecnologia de Frutas e Hortaliças, Tecnologia de Carnes, Tecnologia de Leites e Derivados e Análise Sensorial.

Infraestrutura: 4 Balanças digitais, 1 Fogão a gás, 1 Fogão industrial 04 bocas, 1 Forno de micro-ondas, 2 Fornos a gás, 1 Geladeira biplex, 1 Liquidificador industrial 08 L, 1 Máquina de moer carne, 4 Banho Maria para inativação e sorologia, 6 Banho Maria com agitador recíproca, 2 Moinhos analíticos, 4 Analisadores de umidade infravermelho, 2 Colorímetros portáteis, 2 Ultra purificadores de água, 1 Forno industrial a gás, 2 Máquinas de fabricar gelo em escamas, 2 Bombas de vácuo e pressão, 3 Capelas para exaustão de gases, 7 Jogos de panelas conjunto de 6 peças.

Área Física: 65 m²

Situação: em operação.

11 - LABORATÓRIO DE IRRIGAÇÃO, HIDRÁULICA E HIDROLOGIA

Objetivos: Apoio para as atividades de ensino, pesquisa e extensão proporcionando aos alunos, através de aulas práticas, o conhecimento necessário para a execução de projetos de irrigação e atividades relacionadas à obtenção, uso de dados e técnicas hidrológicas objetivando o dimensionamento e operação de obras hidráulicas.

Infraestrutura: 3 Conjuntos Motor Bomba, 1 Conjunto sistema de irrigação c/ 1 Motobomba, 2 Leitor portátil para sensores, 2 Sensores dielétrico de Água 5cm, 2 Motobombas, 1 Estação de temperatura e umidade de solo, 1 Estação Meteorológica VP2 sem fio, 1 Kit Registrador de Dados para VP2, 1 Sensor de molhamento superficial foliar, 1 Sensor de temperatura do solo, 1 Sensor de umidade do solo, 1 Estufa de secagem com circulação e renovação de ar, 2 Estações total meteorológicas digitais, 1 Registrador de temperatura e umidade datalogger, 2 Conjuntos Motor Bomba Centrífuga Rotor Fechado, 1 Tanque Classe A, 30 Tensiômetros c/ vacuômetro, 4 Balanças eletrônicas de precisão, 2 Parafusos micrométrico, 2 Poços tranquilizador, 1 Perfilador de água no solo, 2 Paquímetros Digital, 1 Analisador de Umidade, 2 Pluviômetros Tipo Ville de Paris.

Área Física: 25 m²

Situação: em operação

12 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Objetivos: O laboratório de informática tem como objetivo constituir um ambiente climatizado e amplo, equipado com computadores de mesa com atualização regular, nos quais esteja disponibilizado o acesso à internet, programas de edição de texto e demais softwares utilizados nas áreas dos cursos do Campus Itaqui.

Infraestrutura: 1 Condicionador de ar ciclo reverso (quente / frio) tipo split, 30 Cadeiras escolar, 2 Cadeiras fixa, 1 Quadro de fórmica lousa escolar branca, 30 Computadores Processador: Intel Pentium 4, 22 Estabilizadores, 22 Mesas para computador em MDF.

Área Física: 63 (m²)

Situação: em operação

13 - ÁREA DE CAMPO

Objetivos: Condução de estudos em parcelas, com a finalidade de geração de dados de pesquisa, utilização para aulas práticas e cultivo de culturas comerciais. Dispõe de área para estufas e casas de vegetação.

Infraestrutura: 1 Trator Marca New Holland 75 CV, 1 Trator Massey Ferguson 140 cv, 1 Semeadora Adubadora de precisão, 1 Semeadora Adubadora de fluxo contínuo para grãos finos, 1 Semeadora de Parcelas para plantio direto e convencional, 1 Arado subsolador, 1 Plaina hidráulica niveladora reversível, 1 Roçadeira para engate no sistema de 3 pontos do trator, 1 Ancinho enleirador, 1 Trilhadora de parcelas com motor diesel, 1 Grade niveladora, 1 Aparador de grama, 1 Viveiro Agrícola c/ 192,00 m², 1 Estufa Agrícola c/ 192,00 m², 1 Estação meteorológica, 7 Pulverizadores Manual agrícola 20L, 2 Conjuntos Motor Bomba Centrífuga Rotor Fechado 0,505, 1 Conjunto Motor Bomba 5,5 CV, 1 Conjunto sistema de irrigação c/ 1 Motobomba 7,5CV, 1 Engraxadeira portátil, 1 Jogo de Chaves tipo soquete, 1 Pluviômetro Tipo Ville de Paris, 1 Debulhador de Milho triturador, 1 Estação de temperatura e umidade de solo, 1 Estação Meteorológica VP2 sem fio, 1 Kit Registrador de Dados para VP2, 1 Sensor de molhamento superficial foliar, 1 Sensor de temperatura do solo, 1 Cortador de grama elétrico, 1 Lavadora de alta pressão, 2 Bombas de vácuo e pressão, 1 Bomba de vácuo (131) 2VC, Conjunto Motor Bomba Centrífuga Rotor Fechado 0,25, 1 Serra Tico-Tico, 2 Roçadeiras lateral a gasolina, 5 Caixas d'água em fibra de vidro cap. 100L, 5 Caixa d'água em fibra de vidro cap. 310L.

Área Física: 23 ha

Situação: em operação

Além da infraestrutura de laboratórios o campus apresenta cinco salas de aula equipadas com ar condicionado e quadro branco, preparadas para receber 75 alunos em aulas teóricas.

3.3.2. Bibliotecas

O campus de Itaquí possui uma biblioteca local, a qual apresenta como principal objetivo, contribuir para a complementação do ensino e o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos docentes, discentes, funcionários e comunidade em geral, proporcionando uma infra-estrutura de informações que propicie o aprimoramento técnico e intelectual dos seus usuários. O acervo atualmente é composto por livros, obras de referência (Dicionários, Enciclopédias), CDs e periódicos, atualizado mediante compra e doação. As sugestões de compra são apresentadas pelos professores (coordenadores de curso) baseadas nas bibliografias de cada componente curricular.

Somente poderá retirar material bibliográfico o usuário que apresentar sua carteira de usuário da Biblioteca emitida pela Biblioteca do Campus Itaquí. Para todas as categorias de usuários serão emprestadas até cinco publicações de cada tipo de material, pelo prazo de sete dias, podendo ser prorrogado por mais dois períodos, caso não haja outro pedido, salvo em períodos não letivos, ficando a critério do responsável pela biblioteca, as alterações referentes a duração desse período. O prazo de empréstimo para materiais regulares é de 7 (sete) dias, podendo ser renovado pelo mesmo período, até 2 (duas) vezes. A biblioteca também apresenta sistema de acompanhamento de reservas, renovação e empréstimos on-line.

Além da biblioteca local, o acadêmico poderá retirar livros em qualquer uma das bibliotecas presentes nas demais Unidades Universitárias através de serviço de malote.

4. PLANO DE MIGRAÇÃO E EQUIVALÊNCIA:

O plano de migração e equivalência foi construído com o intuito de regularizar o currículo acadêmico do discente que está vinculado ao PPC antigo. A proposta aqui constituída, terá carga horária de integralização, regras de transição de currículo e equivalência de componentes curriculares conforme a tabela abaixo. O acadêmico que optar por migrar para o PPC 2013/1 deverá efetuar aceite por escrito na secretaria acadêmica do Campus Itaquí em documento que a coordenação do curso irá elaborar em 2013/1 a fim de comprovar a ciência do estudante em relação a todas as alterações que por ventura venha a ocorrer no seu currículo acadêmico no curso. O aluno que não migrar para o PPC versão 2013/1 será ofertado os componentes curriculares da versão antiga por mais dois semestres consecutivos caso o mesmo não integralize o mesmo nesse período, migra automaticamente para o PPC 2013/1.

Tabela 6 e 7:: Equivalência das componentes curriculares do PPC 2010/PPC 2013

Componentes curriculares do curso ano base 2010

COD_DISCIPLINA	NOME_DISCIPLINA	CREDITOS	CH	TIPO_AULA*	TIPO_DISCIPLINA
IT6000	BASES DE GENÉTICA	3	45	(3-0)	Obrigatória
IT6001	BASES MATEMÁTICAS	4	60	(4-0)	Obrigatória
IT6002	FÍSICA	4	60	(4-0)	Obrigatória
IT6003	INFORMÁTICA	3	45	(1-2)	Obrigatória
IT6004	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	4	60	(4-0)	Obrigatória

IT6005	MÉTODOS EM PESQUISA	4	60	(4-0)	Obrigatória
IT6006	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	4	60	(4-0)	Obrigatória
IT6007	BASES BIOQUÍMICAS	4	60	(4-0)	Obrigatória
IT6008	SOCIOLOGIA	4	60	(4-0)	Obrigatória
IT6009	EMPREENDEDORISMO E MARKETING	4	60	(4-0)	Obrigatória
IT6010	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	4	60	(4-0)	Obrigatória
IT6011	INTRODUÇÃO À PROBABILIDADE E À ESTATÍSTICA	3	45	(3-0)	Obrigatória
IT6012	SEMINÁRIO INTEGRADOR: AGRICULTURA, ALIMENTOS E SAÚDE	2	30	(2-0)	Obrigatória
IT6013	SEMINÁRIO INTEGRADOR: FORMAÇÃO HUMANA	2	30	(2-0)	Obrigatória

*(T-P) (Teórico-Prático), Componentes Curriculares em Vermelho não terão equivalência no PPC 2013/1

Componentes curriculares do curso ano base 2012

COD_DISCIPLINA	NOME_DISCIPLINA	CREDITOS	CH	TIPO_AULA*	TIPO_DISCIPLINA
Para o componente curricular de Bases de Genética não existirá equivalência com outro componente curricular gerador.					
	BASES MATEMÁTICAS	4	60	(4-0)	Obrigatória
	FÍSICA GERAL	4	60	(4-0)	Obrigatória
	INFORMÁTICA	2	30	(1-1)	Obrigatória
	INTRODUÇÃO A CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	4	60	(4-0)	Obrigatória
	MÉTODOS EM PESQUISA E REDAÇÃO CIENTÍFICA	4	60	(4-0)	Obrigatória
Para o componente curricular de Psicologia das relações Humanas não existirá equivalência com outro componente curricular gerador.					
Para o componente curricular de Bases Bioquímicas não existirá equivalência com outro componente curricular gerador.					
	SOCIOLOGIA	4	60	(4-0)	Obrigatória
Para o componente curricular de Empreendedorismo e Marketing não existirá equivalência com outro componente curricular gerador.					
	QUÍMICA GERAL	4	60	(4-0)	Obrigatória
	ESTATÍSTICA	4	60	(4-0)	Obrigatória
	SEMINÁRIO INTEGRADOR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2	30	(1-1)	Obrigatória
	SEMINÁRIO INTEGRADOR EM HUMANIDADES	2	30	(1-1)	Obrigatória
	BIOLOGIA GERAL	4	60	(4-0)	Obrigatória
	ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO	4	60	(2-2)	Obrigatória
	INGLÊS INSTRUMENTAL	4	60	(4-0)	Obrigatória
	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	4	60	(4-0)	Obrigatória
	ECOLOGIA	4	60	(3-1)	Obrigatória
	SEMINÁRIO INTEGRADOR	2	30	(1-1)	Obrigatória
	PENSAMENTO LÓGICO E FILOSÓFICO	2	30	(2-0)	Obrigatória

*(T-P) (Teórico-Prático), Componentes Curriculares em Verde serão adicionadas no PPC 2013/1

5. AVALIAÇÃO

Compreende a avaliação institucional, a autoavaliação do curso e o acompanhamento de egressos.

Avaliação institucional: na UNIPAMPA existe a Comissão Própria de Avaliação (CPA), formada por Comitês Locais de Avaliação e pelo Comitê Central de Avaliação. O papel primordial da CPA é a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP conforme a lei do SINAES (10.861/2004). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa (CPA/UNIPAMPA) é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Considerando as características *multicampi*, a CPA/UNIPAMPA é constituída por: Comitês Locais de Avaliação (CLA) em cada Campus e Comissão Central de Avaliação de toda a UNIPAMPA. Consultar: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cpa/comissao-central-de-avaliacao/>

Autoavaliação do curso: Como formas de avaliação do projeto de curso, conforme dispomos de processos como: reuniões periódicas com a comunidade, questionários, debates, ouvidorias, utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) – ainda em definição, fóruns, entre outros. Através destes processos são coletadas informações que direcionam às atividades de melhoria e adequação do Projeto Pedagógico diante das necessidades e realidades encontradas.

Acompanhamento dos egressos: Assim que o curso iniciar o processo de formaturas, os egressos serão solicitados pelo acadêmico, por meio de questionários ou entrevistas a expressarem sua realidade como acadêmicos e profissionais, envolvendo tanto os Bacharéis em C&T como os que optaram pela formação em segundo ciclo. Assim, a área de atuação e as percepções sobre a formação recebida e possíveis atividades de formação continuada, poderão ser identificadas.

REFERÊNCIAS

Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. Brasília: MEC/SESu, 2010. 8p.

FRANCO, ALEXANDRE DE PAULA. Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e Contradições. **Jornal de políticas educacionais**. Nº 4, julho–dezembro de 2008, pp. 53-63.

Parecer CNE/CES nº. 776/1997: Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

Parecer CNE/CES nº. 67/2003: Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação

Parecer CNE/CES nº. 108/2003: Duração de cursos presenciais de Bacharelado.

Parecer CNE/CES nº. 136/2003: Solicita esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

Parecer CNE/CES nº. 210/2004: Aprecia a Indicação CNE/CES 1/2004, referente à adequação técnica e revisão dos Pareceres e/ou Resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação.

Parecer CNE/CES nº. 329/2004: Retificação do Parecer CNE nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CES nº. 8/2007: Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CES 266/2011: Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.

Resolução UNIPAMPA nº 05/2010: institui o Regimento Geral da Universidade.

Apêndice

Quadro de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Aluno:

Local e data:

Avaliação da Monografia (Peso 7,0)				
	Item avaliado	Peso	Nota	Total
1	O trabalho representa contribuição original	1,00		
2	O assunto é adequado para o TCC e está de acordo com o projeto.	1,00		
3	O título reflete o conteúdo de modo claro	1,00		
4	Os termos de indexação e resumo são informativos	1,00		
5	A introdução está bem estruturada e apresenta todos os itens	1,00		
6	O(s) objetivo(s) está(ão) claro(s) e bem definido(s)	1,00		
7	A metodologia está adequada, correta e completa	1,00		
8	Os resultados foram discutidos e não apresentados somente e as interpretações estão corretas	1,00		
9	As tabelas e figuras são auto-explicativas	1,00		
10	As referências são adequadas, necessárias e corretamente citadas	1,00		
	Média Parcial I	10		
Avaliação da Apresentação (Peso 3,0)				
	Item avaliado	Peso	Nota	Total
1	Coerência entre o objetivo e a apresentação	1,00		
2	Domínio e nível do conteúdo abordado	1,00		
3	Uso de linguagem científica	1,00		
4	Qualidade e uso dos recursos utilizados na apresentação	1,00		
5	Adequação ao tempo ¹	1,00		
6	Espontaneidade e entusiasmo	1,00		
7	Movimentação e auto controle	1,00		
8	Os resultados foram discutidos e não apresentados somente	1,00		
9	Clareza da exposição e explicações	1,00		
10	Desempenho na arguição	1,00		
	Média parcial II	10		
	NOTA FINAL	10		

1 – O tempo da apresentação é de 20 a 30 minutos.

NOTA FINAL: (Média parcial I*0,7 + Média parcial II*0,3)

Nome do avaliador:

Assinatura: